

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

| | |
|---|-------|
| Garantia do Preço Mínimo do Algodão | 1 |
| ✓ Mercados e Preços | 4 |
| ✓ Preços no Interior | 6 |
| ✓ 2ª Estimativa da Safra | 8 |
| ✓ Situação da Lavoura | 10 |
| ✓ Situação da Pecuária | 14 |
| ✓ Custo da Produção em São Paulo: Café, Algodão, Arroz e Milho | 17 |
| ✓ Estatísticas de Importação e Exportação do Porto de Santos. | 40/41 |

ANO II

Nº 4

ABRIL-1952

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural

Rua Anchieta, 41- 6º andar, Caixa Postal, 80

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

POLÍTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Eng. Agr. Ruy Miller Paiva (chefe)

Eng. Agr. Salomão Schattan

PREVISÃO DE SAFRAS E CADÁSTRO

Eng. Agr. Mario Zaroni (chefe)

Eng. Agr. Oswaldo B. Costa

MERCADOS E PREÇOS

Eng. Agr. Rubens de Araujo Dias (chefe)

Eng. Agr. Constantino Carneiro Fraga

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RURAL

Eng. Agr. Oscar J. Ettorei (chefe)

Eng. Agr. Fernando S. Gomes Jr.

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Brasil

Ainda a Garantia de Preços Mínimos Para o Algodão

Pelo decreto nº 30771 de 18 de abril o Governo Federal modificou as bases do preço mínimo do algodão, elevando-a de Cr\$ 250,00 por arroba em pilha.

Essa alteração visa assegurar realmente ao produtor o preço de Cr\$ 25,00 por arroba de algodão em carço uma vez que, pelo decréto inicial, isso só seria possível mediante um aumento substancial no preço do carço, acarretando consequentemente uma grande elevação nos preços do óleo e da torta de algodão.

De acordo com os dados por nós elaborados e que damos abaixo, a elevação do preço básico, aliada a isenção do imposto de vendas e consignações para o algodão entregue ao Banco, possibilitam por parte dos maquinistas o pagamento ao produtor, de Cr\$ 25,52 por arroba de algodão em carço. São os seguintes esses cálculos, devendo-se notar que os mesmos obedecem as novas disposições constantes do contrato realizado entre o Governo Federal e Banco do Brasil e também, que foram aceites como despesas de beneficiamento os dados fornecidos por representantes de máquinas de algodão.

Preços Mínimos Para o Algodão

AQUISIÇÃO

Cr\$ por 15 K.

| | |
|---|--|
| Preço garantido em S. Paulo | Cr\$ 255,00 |
| Despesas obrigatórias interiores ao pedido à C.F.P. | Classificação 0,25 Armazenagem e 0,27 Seguro (Índias) 0,59 0,89 |
| Prováveis deduções a serem feitas pela C.F.P. | 0,5% de custos eventuais 1,275 0,5% a título de comissão nas compras..... 1,275 2,55 |

(continua pag. 2)

Despesas para levar o produto do Presidente Prudente a S. Paulo.

| | | |
|---|-------|-------|
| 1-Frete até S. Paulo | 5,94 | |
| 2-Despesas de benef. | 20,00 | |
| 3-Deposito de Ventas e acatig. sobre a conta de 41,13 quilos de algodão em estoca a razão de Cr\$ 65,00 por arroba..... | 7,00 | |
| 4-Juros de 10% sobre o valor de 1 arroba em pluma, desde o recebimento até a venda do produto (30 dias)..... | 2,12 | |
| 5-Eventuais | 1,80 | 36,85 |

Total Geral ... 40,30

Preço líquido em Presidente Prudente Cr\$ 214,70

Valor obtido pela venda de 24,75 quilos de caroço a razão de Cr\$ 12,00 por arroba..... Cr\$ 19,80

Valor total por arroba em pluma..... Cr\$ 234,50

Valor correspondente da arroba de algodão em caroço..... Cr\$ 85,52

Não obstante a conclusão a que nos leva esse cálculo, continuam as dificuldades para o início dos negócios no interior.

Segundo estamos informados, há entre os maquinistas de algodão a tendência de se oporem a execução do decreto. Dentre outras alegações, afirmam eles que as despesas, tais como se acham calculadas acima, não correspondem a realidade, uma vez que o rendimento no beneficiado é, este ano, bastante inferior ao das safras passadas; e que está previsto em uma de nossas Leis das de Ferro, um aumento aproximado de 20% nos fretes do algodão em pluma. Parece-nos bastante estranha essa atitude. Com efeito, compreenderíamos perfeitamente que se impugnasse o cálculo por nos apresentado, a fim de aproximá-lo mais da realidade, mas, o que se torna de difícil aceitação é a rejeição para

e simples da garantia de preços baseados na impropriedade do cálculo das despesas e nas dificuldades de interpretação de outros itens da lei. Convém notar ainda que, a nosso ver, é pouco aceitável a alegação sobre a queda no rendimento de benefício. Esta vem apresentando tendência para melhoria em todos os anos e de qualquer maneira sua variação não pode ser muito grande. É possível que no início da safra seja ele mais baixo, mas, o rendimento médio anual não poderá acusar queda ponderável.

De outro lado, o decreto estabeleceu bases de preços inferiores aquelas pleiteadas pelos círculos representativos dos cotonicultores. E isso também constitui uma das dificuldades para a execução da lei, pois nota-se certa resistência dos produtores em aceitar as bases de preços nela estipulados. É preciso levar em conta, entretanto, que a difícil situação internacional do produto não permite atender totalmente aos reclamos da lavoura.

Acreditamos que as despesas por nós apresentadas possuem um grau de precisão aceitável, salvo naturalmente o eventual aumento dos fretes, o qual poderá ser objeto de posterior ajuste. Dêsse modo, as novas disposições introduzidas no decreto assegurariam o preço de Cr\$ 85,00 por arroba de algodão em caroço, sem ser preciso alterar o preço do caroço de algodão, fato êsse aliás, que consideramos de magna importância porque permitiria que os preços da torta e do óleo fossem tabelados da mesma maneira porque o foram em 1951. Entretanto, o decreto em apreço libera aqueles produtos, o que poderia permitir maior margem de lucros aos maquinistas e industriais. Segundo o decreto em questão, apenas uma parte da produção da torta é que será tabelada e destinada à pecuária leiteira. Até o momento, não foi ainda fixado o volume dessa cota, girando porém os cálculos em torno de 100 mil toneladas, que deveriam ser entregues aos pecuaristas pelos mesmos preços do ano passado.

A despeito das dificuldades que a demora na execução do decreto de garantia de preço mínimo vem trazendo aos círculos algodoeiros, deverá ele ter benéfica influência no mercado do algodão. Representa ainda um considerável esforço do Governo Federal em favor da economia algodoeira, nacional, pois é a primeira vez que se procura dar garantia de preços dêsse produto diretamente ao agricultor.

MERCADOS E PREÇOS

Algodão: - O mercado do algodão em São Paulo transcorreu pouco movimentado em março. Os preços do produto mostram tendência de alta nas duas primeiras semanas do mês, para declinarem acentuadamente nos últimos 10 dias. Entre o início e o fim do mês, foram as seguintes as alterações havidas nas cotações do produto.

Algodão em Pluma - Cr\$, por 15 quilos

| Dias | Disponível tipo 5 | Mês | | | | |
|--------|----------------------|----------|--------|--------|---------|----------|
| | | presente | maio | junho | outubro | dezembro |
| 3 | 273,00 | 283,00 | 279,00 | 278,00 | 277,20 | 278,00 |
| 31 | 268,00 | 260,00 | 265,00 | 255,00 | 266,70 | 270,00 |
| Difer. | - 5,00 | -23,00 | -14,00 | -13,00 | -10,50 | - 8,00 |

É delicada a situação do mercado algodoeiro neste momento. Tanto o mercado internacional como o interno apresentam muitos indícios de dificuldades.

De fato, é agora ineludível a existência de uma retração nas atividades têxteis mundiais. Parece mesmo que a redução no consumo mundial de algodão, encabeça certa depressão notada em alguns países. Este fato tem sido a principal causa de perturbações no mercado de muitos países produtores, notadamente o Paquistão e o Egito, exigindo medidas de amparo do governo dos respectivos países.

As exportações norte americanas têm sido nesta safra bem maiores que na estação passada, mas é preciso notar que estão sendo bastante estimuladas com a contínua abertura de créditos por parte do governo norte-americano aos países importadores.

Quanto ao algodão paulista, o seu mercado vem sendo ou tende a ser influenciado pelas seguintes forças principais:

- difícil situação do mercado internacional;
- perspectiva de safra interna relativamente volumosa;
- política de amparo do governo norte-americano às exportações de algodão.

Ante este panorama carregado, torna-se óbvio que são

poucas as probabilidades a favor de uma reação rápida do mercado algodoeiro. Resta contudo o fato de que a posição estatística mundial do produto é de equilíbrio e susceptível portanto, dos preços acusarem a ação de forças, ainda que secundárias.

Quanto à presente safra de São Paulo, a segunda estimativa oficial é um pouco inferior (cerca 2,3%) a primeira, aguardando-se agora a colheita de 55.545.476 arrobas de algodão em caroço. Com o mesmo rendimento do ano passado iremos ter portanto, aproximadamente 304.000 toneladas de algodão em pluma.

O total de algodão classificado desde o início da presente safra (1º de março) é bem maior que o de igual período do ano passado, ocorrendo o inverso quanto a qualidade, que até aqui tem registrado maior porcentagem de tipos inferiores. Entretanto, isso se deve ao excesso de chuvas que caíram quando das primeiras apanhas, sendo certo que a qualidade deverá acusar melhoria dentro em breve.

O estoque final da safra de 50/51, em 28 de fevereiro próximo passado, de acordo com o levantamento efetuado pela Secretaria da Agricultura em colaboração com a Bolsa de Mercadorias de São Paulo, era o seguinte:

Estoque de Algodão em São Paulo em 28/2/52

| Origem | Quilos |
|-----------------------------------|------------------|
| Algodão de São Paulo | 28.600.144 |
| Algodão dos estados vizinhos..... | 1.843.184 |
| Algodão do Norte..... | <u>9.504.512</u> |
| Total | 39.947.840 |

Este volume é pouco superior ao existente na mesma data do ano passado, quando existiam 34.692.376 quilos.

O mercado do algodão em caroço no interior do Estado é praticamente "nominal", permanecendo os maquinistas na expectativa da retificação do decreto que assegura preços mínimos ao produtor. De uma maneira geral pode-se dizer que não foram ainda "abertos" os preços do algodão em caroço. Assim por exemplo, o levantamento de preço no interior, efetuado mensalmente por esta Subdivisão registra apenas 28 respostas ao invés de 112 recebidas na mesma época do ano anterior. O preço médio recebido pelos lavradores, de acordo com essas respostas, é de Cr\$ 83,40, inferior portanto ao preço mínimo de Cr\$ 85,00 que se visa assegurar ao produtor. Fazemos notar entretanto, que pequeno número de respostas obtidas é insuficiente para constituir um preço médio que seja representativo. Se persistir a atual paralização de negócios no in-

LEVANTAMENTOS ECONOMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MÊS DE MARÇO DE 1952 (*)

| Por Setores Agrícolas | A R R O Z | | FEIJÃO | MILHO | C A F É | | ALGODÃO | AMENDOIM | MAMONA | BATATA |
|---------------------------------------|--------------------|-------------------|-----------------|-----------------|-------------------|-------------------|------------------------------|--------------------|--------------|----------------|
| | E/casca scs.60K | Benef. scs.60K | Sacas 60. Ks | Sacas 60. Ks | E/coco scs.40K | Benef. scs.60K | E/Caroço (1)Por arroba | E/casca scs.25K | Por Quilo | Sacas 60Ks. |
| Araçatuba..... | 160,10 | 273,00 | 212,00 | 94,80 | 300,00 | 1.064,30 | - | 62,10 | 3,60 | 121,70 |
| Araraquara..... | 160,10 | 263,30 | 206,30 | 113,40 | 320,00 | 1.182,50 | - | 61,50 | - | - |
| Avareá..... | 175,50 | 290,50 | 202,20 | 97,20 | 325,30 | 1.074,50 | - | 58,50 | 3,57 | 104,40 |
| Bauru..... | 161,40 | 256,50 | 211,90 | 110,10 | 309,90 | 1.072,80 | - | 59,20 | 3,49 | 126,40 |
| Bebedouro..... | 166,50 | 278,80 | 206,20 | 114,30 | 307,00 | 1.061,00 | - | 58,60 | 4,37 | 110,80 |
| Bragança Paulista | 167,40 | 272,60 | 226,90 | 135,10 | 320,60 | 1.050,00 | - | - | - | - |
| Campanas..... | 200,10 | 292,90 | 252,80 | 129,00 | 275,00 | 1.118,40 | - | 70,00 | - | 97,70 |
| Catanduva..... | 153,90 | 269,20 | 208,20 | 105,20 | 302,80 | 1.055,00 | - | 58,10 | 4,00 | 102,40 |
| Itapetininga..... | 164,10 | 318,00 | 196,00 | 111,80 | - | - | - | - | - | 120,90 |
| Jau..... | 184,60 | 303,60 | 196,30 | 125,20 | 316,40 | 1.066,90 | - | - | 4,25 | - |
| Marília..... | 160,30 | 275,20 | 189,60 | 91,20 | 312,40 | 1.085,80 | - | 60,90 | 3,74 | 110,10 |
| Piracicaba..... | 182,80 | 285,00 | 208,30 | 119,10 | 300,00 | 1.103,10 | - | 60,00 | - | 105,00 |
| Pirassununga..... | 162,40 | 265,10 | 222,80 | 113,30 | 326,40 | 1.117,00 | - | 63,80 | - | 70,60 |
| Pres.Prudente..... | 139,00 | 261,00 | 215,20 | 88,90 | 311,30 | 1.036,80 | - | 58,40 | 3,60 | 121,80 |
| Rib.Preto..... | 166,00 | 253,40 | 201,90 | 114,50 | 295,30 | 1.064,90 | - | 58,00 | 3,93 | 72,50 |
| S. J. Rio Preto..... | 154,80 | 268,30 | 223,30 | 92,30 | 300,70 | 1.019,10 | - | 62,20 | - | - |
| Sao Paulo..... | 164,20 | 283,40 | 232,10 | 128,80 | - | - | - | - | - | 91,90 |
| Taubaté..... | 173,60 | 281,70 | 213,30 | 126,80 | - | 1.100,00 | - | - | - | 150,00 |
| Preço medio ponderado do Est.e/marco. | 165,10 | 274,30 | 209,30 | 108,50 | 309,80 | 1.076,50 | - | 60,20 | 3,86 | 107,00 |
| Idem Fev.de 1952... | 181,00 | 289,60 | 202,50 | 109,10 | 307,60 | 1.071,70 | - | 61,50 | 3,96 | 98,20 |
| Idem Jan.de 1952... | 161,00 | 258,80 | 205,40 | 117,30 | 307,80 | 1.057,40 | - | 57,80 | 3,74 | 91,60 |
| Idem dez.de 1951... | 136,20 | 220,40 | 177,30 | 101,10 | 296,00 | 1.021,80 | - | 64,00 | 3,82 | 82,10 |
| Idem nov.de 1951... | 121,90 | 198,70 | 160,00 | 87,90 | 298,10 | 1.042,80 | - | 61,50 | 3,78 | 82,30 |
| Idem out.de 1951... | 111,60 | 190,70 | 146,40 | 77,60 | 306,60 | 1.031,00 | 95,00 | 60,00 | 3,71 | 99,70 |
| Idem set.de 1951... | 106,40 | 186,20 | 137,20 | 73,00 | 305,50 | 1.024,80 | 90,10 | 56,40 | 3,34 | 117,10 |
| Idem agosto. 1951... | 99,60 | 170,00 | 136,20 | 70,10 | 296,80 | 1.011,70 | 77,60 | 52,50 | 3,00 | 156,30 |
| Idem julho. 1951... | 100,50 | 172,40 | 147,60 | 70,10 | 288,10 | 1.005,80 | 79,70 | 52,20 | 3,63 | 179,40 |
| Idem junho. 1951... | 100,30 | 176,10 | 162,90 | 67,60 | 293,10 | 1.035,90 | 106,20 | 54,30 | 4,15 | 205,70 |
| Idem maio. 1951... | 99,80 | 172,60 | 190,60 | 67,20 | 312,60 | 1.083,10 | 141,90 | 54,30 | 3,99 | 202,40 |
| Idem abril. 1951... | 93,10 | 172,80 | 169,50 | 67,50 | 310,40 | 1.081,30 | 126,50 | 54,30 | 3,91 | 182,60 |
| Idem março. 1951... | 97,50 | 172,90 | 161,50 | 66,40 | 314,00 | 1.087,10 | 134,90 | 50,30 | 3,86 | 155,90 |

(1)-Devido ao pequeno numero de informações recebidas sobre os preços do algodão em caroço deixamos de calcular as medias dos preços desse produto.

(*)-Dados de 1952 sujeitos a revisão posterior.

terior, poderão advir desastrosas para a economia do Estado e graves prejuízos aos cálculos algodoeiros.

Café:- As exportações de café pelo porto de Santos em março atingiram 803.075 sacas, sendo esta a maior exportação mensal da presente safra. Nesse mesmo período o Brasil enviou para o exterior 1.496.154 sacos. Este volume é pouco superior a média mensal de 1.480.000 sacas, registradas para os oito primeiros meses da safra 51/52.

No comentário do mês anterior, tínhamos feito notar que, a manter-se até o fim da safra a média mensal de exportação registrada nos oito primeiros meses, chegaríamos a 30 de junho próximo com o estoque de 500.000 sacas. Este diminuto estoque seria absolutamente incapaz de possibilitar as transações normais nos portos. Vemos assim que as exportações de março vieram contribuir para aumentar as possibilidades de chegarmos ao fim da safra, com as "prateleiras vazias".

De outro lado, a estimativa da produção exportável para 1952/53, sofreu uma redução aproximada de 5,5%, passando de 15.859.000 para 14.968.000 sacas.

Aguardando-se uma safra mundial inferior às necessidades do consumo, verifica-se, como repetidas vezes temos assinalado, ser muito favorável a posição estatística do produto.

Esses fatos não impediram que o mercado em Santos transcorresse pouco ativo em março, chegando mesmo a acusar declínio dos preços do produto. Foram as seguintes as alterações havidas nas cotações do disponível e das entregas diretas, entre os dias 3 e 31.

Março- Cr\$ por 10 quilos

| Dias | Disponível tipo 4 mols | Mês presente | Entregas diretas | | Contrato C | |
|------|---------------------------|-----------------|------------------|----------|------------|--------|
| | | | abr/jun- | jul/dez. | jan/53 | jun/53 |
| 1 | 199,00 | 202,50 | 206,00 | 210,00 | 214,00 | 213,50 |
| 31 | 199,00 | 202,00 | 203,50 | 206,00 | 211,00 | 210,50 |

Não obstante a pequena queda dos preços, todos os meses do mercado de entregas diretas continuam ainda acima do preço teto americano.

Tendo sido pequeno o declínio das cotações, torna-se difícil precisar suas causas. Entretanto, a isso não deve ser extranho

ESTIMATIVA DE SAFRAS

1951/ 1952

| SETÔRES | C A F É | | A L G O D ã O | |
|-------------------|---------------|------------------|---------------|-------------------|
| SAFRA 951/52 | Nº de mil pes | Scs.60Kgs benef. | Area (alqs) | Arrobas em carogo |
| Araçatuba | 87.700 | 652.000 | 71.175 | 7.470.000 |
| Araçaquara | 59.377 | 343.400 | 8.241 | 780.000 |
| Avare | 91.364 | 992.400 | 12.279 | 1.126.500 |
| Bauru | 155.415 | 1.389.118 | 19.019 | 1.828.870 |
| Bebedouro | 62.628 | 303.196 | 22.360 | 2.493.550 |
| Bragança Paulista | 36.401 | 140.602 | 1.027 | 117.000 |
| Campinas | 25.395 | 135.919 | 14.960 | 1.709.420 |
| Capital | 618 | 3.856 | 911 | 78.040 |
| Catanduva | 68.196 | 500.903 | 11.282 | 1.059.515 |
| Itapetininga | 2.982 | 25.900 | 10.350 | 807.100 |
| Jau | 66.396 | 461.970 | 4.466 | 527.380 |
| Marilia | 206.152 | 1.282.346 | 76.740 | 8.399.750 |
| Piracicaba | 8.900 | 32.700 | 11.905 | 1.303.120 |
| Pirassununga | 46.843 | 208.016 | 19.899 | 1.850.900 |
| Pres.Prudente | 39.290 | 313.980 | 147.490 | 14.307.000 |
| Rib.Preto | 93.685 | 383.718 | 37.698 | 3.904.070 |
| S.J.Rio Preto | 89.637 | 734.922 | 77.692 | 7.783.261 |
| Taubate | 4.299 | 21.890 | | |
| Totais. | 1.145.278 | 7.926.836 | 547.494 | 55.545.476 |

| SETÔRES | AMENDOIM | | F E I J ã O | | F E I J ã O | |
|-------------------|-----------|--------------------|-------------|--------------|-------------|--------------|
| | seca | | aguas | | seca | |
| SAFRA 951/52 | Area alqs | Sacos de 25 quilos | Area alqs | Sacos 60 kgs | Area alqs | Sacos 60 kgs |
| Araçatuba | - | - | 1.745 | 82.800 | n.c | n.c |
| Araçaquara | - | - | 2.130 | 71.100 | 1.160 | 55.400 |
| Avare | - | - | 1.371 | 54.650 | 1.014 | 28.550 |
| Bauru | 360 | 22.600 | 935 | 46.750 | 310 | 15.500 |
| Bebedouro | - | - | 1.700 | 29.800 | n.c | n.c |
| Bragança Paulista | - | - | 1.430 | 52.180 | 730 | 43.800 |
| Campinas | - | - | 1.395 | 44.790 | n.c | n.c |
| Capital | - | - | 1.016 | 42.232 | 1.103 | 29.175 |
| Catanduva | 389 | 46.580 | 1.181 | 31.400 | 652 | 22.135 |
| Itapetininga | 25 | 2.000 | 870 | 20.800 | 1.166 | 32.870 |
| Jau | - | - | 844 | 16.300 | 844 | 16.300 |
| Marilia | 10.330 | 868.660 | 3.299 | 128.300 | 3.597 | 98.300 |
| Piracicaba | - | - | 1.300 | 28.800 | 370 | 14.800 |
| Pirassununga | 31 | 3.280 | 680 | 19.400 | 873 | 20.860 |
| Pres.Prudente | 2.355 | 287.800 | 1.630 | 74.400 | 1.690 | 75.400 |
| Rib.Preto | - | - | 8.500 | 127.700 | 1.951 | 23.300 |
| S.J.Rio Preto | - | - | 2.602 | 72.990 | 2.373 | 46.200 |
| Taubate | - | - | 2.576 | 59.590 | 460 | 9.500 |
| Totais | 12.490 | 1.230.920 | 35.204 | 1.003.982 | 18.193 | 512.090 |

Dados fornecidos pelos AgrºReg.da Secção de Regiões Agrícolas

NOTA:- Cana Açucar 89.394 alqs. 9.773.173 toneladas
 Gergelim 921 alqs. 24.950 scs.60 quilos
 Mamona 17.212 alqs. 996.640 scs.50 quilos

do Estado de São Paulo
(2ª Previsão)

| ARROZ | | MILHO | | AMENDOIM | |
|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|
| seca | | | | aguas | |
| Area (alqs) | Sacs (50kgs) | Area (alqs) | Sacs (60kgs) | Area (alqs) | Sacs (25kgs) |
| 11.200 | 222.500 | 12.070 | 1.196.000 | 3.530 | 446.400 |
| 5.370 | 338.000 | 2.628 | 491.000 | - | - |
| 15.222 | 643.300 | 35.607 | 2.082.300 | 520 | 55.000 |
| 5.440 | 256.200 | 19.680 | 1.015.800 | 2.185 | 320.100 |
| 12.183 | 648.020 | 19.013 | 982.780 | 500 | 42.600 |
| 1.227 | 104.440 | 11.730 | 562.000 | 23 | 1.610 |
| 5.451 | 330.350 | 22.183 | 1.185.150 | - | - |
| 3.783 | 239.920 | 8.356 | 437.700 | 7 | 1.095 |
| 7.625 | 389.035 | 9.643 | 551.983 | - | - |
| 1.070 | 228.100 | 23.500 | 1.512.000 | 15 | 1.500 |
| 3.937 | 239.000 | 11.801 | 622.000 | - | - |
| 21.474 | 1.213.580 | 19.794 | 1.104.459 | 21.850 | 3.168.000 |
| 4.070 | 236.000 | 11.870 | 782.500 | 40 | 3.200 |
| 3.110 | 306.700 | 17.215 | 937.700 | - | - |
| 3.420 | 196.300 | 11.170 | 582.200 | 2.335 | 285.400 |
| 20.690 | 1.021.200 | 25.130 | 1.275.180 | 327 | 26.860 |
| 17.856 | 1.116.220 | 15.183 | 974.790 | - | - |
| 7.184 | 454.770 | 6.905 | 420.130 | - | - |
| 162.770 | 9.098.635 | 300.796 | 16.670.472 | 31.332 | 4.251.765 |

| BATATA | | BATATA | | LARANJA | |
|-------------|--------------|-------------|--------------|---------------|--------------|
| aguas | | seca | | | |
| Area (alqs) | Sacs (60kgs) | Area (alqs) | Sacs (60kgs) | Nº de mil pes | Nº de caixas |
| n.c | n.c | n.c | n.c | - | - |
| n.c | n.c | n.c | n.c | - | - |
| 257 | 64.500 | 480 | 97.500 | 21 | 5.500 |
| 62 | 12.400 | n.c | n.c | - | - |
| 30 | 6.000 | n.c | n.c | 116 | 81.600 |
| 275 | 101.500 | 180 | 76.000 | 94 | 181.096 |
| 826 | 207.260 | n.c | n.c | 263 | 623.000 |
| 2.743 | 939.040 | 1.487 | 313.300 | 124 | 148.170 |
| n.c | n.c | 77 | 1.740 | - | - |
| 970 | 329.500 | 1.056 | 267.300 | 50 | 55.800 |
| n.c | n.c | n.c | n.c | - | - |
| 1.402 | 535.250 | 1.458 | 298.800 | - | - |
| 55 | 13.000 | n.c | n.c | - | - |
| 2.117 | 557.940 | 1.748 | 146.600 | 1.205 | 705.040 |
| n.c | n.c | 3.722 | 868.450 | 178 | 299.500 |
| 38 | 10.300 | 43 | 13.030 | - | - |
| n.c | n.c | n.c | n.c | 120 | 151.500 |
| 403 | 121.190 | 205 | 61.600 | 277 | 97.250 |
| 9.218 | 2.677.880 | 10.456 | 1.964.020 | 2.448 | 2.348.450 |

NOTA: - Mandioca 14.252 alqs. 561.901 toneladas
 Menta 2.309 " 389.500 quilos
 Soja 177 " 8.797 sacos de 60 quilos

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O mês de março decorreu mais chuvoso que o normal, em todo o Estado. Se trouxe benefícios às culturas tardias de milho e arroz, ao café e às pastagens, foi no entretanto prejudicial ao algodão, que em igual período do ano passado foi beneficiado pelo estio da 2a. quinzena.

Café:- As chuvas e o calor favoreceram ainda algumas replantas e formação de viveiros, bem como a vegetação e maturação dos frutos. Entretanto, essas chuvas prejudicaram quase que totalmente o preparo dos cafezais para a próxima colheita, atrasando as últimas capinas e arruações e prejudicando a conservação dos cordões de contorno. Já foram feitas algumas varrições.

Algodão:- Com exceção de duas ou três regiões, a colheita de algodão acha-se prejudicada na primeira apanha, em consequência do enorme desenvolvimento de pragas e moletias, que desde fevereiro já vinha assumido caráter alarmante. As primeiras colheitas apresentam-se húmidas e "carimadas" alcançando má classificação. É pequena a entrada nas máquinas, o que segundo mencionam os agrônomos regionais se deve em parte a falta de braços e também ao atraso nas colheitas, motivado em alguns casos pelo descontentamento reinante entre os agricultores.

Causa apreensão o fato dos agrônomos regionais se referirem de maneira muito intensiva e uniforme ao efeito das pragas sobre as culturas da sua região; isso ainda poderá acarretar uma quebra nas próximas previsões de produção. Desenvolve-se em algumas regiões um surto tardio de curuquere e de broca das raízes. Por outro lado, a lagarta das maçãs, cujo surto teve início em janeiro, assumiu maiores proporções. O mesmo se verificou com a lagarta rosada, em diversas regiões, sem contar duas outras lagartas observadas em Oswaldo Cruz. O percevejo rajado e o castanho são encontrados em quase todas as culturas. O "vermelhão" torna a aparecer em novas regiões não mencionadas nos relatórios anteriores.

Além das chuvas de fevereiro e março terem dificultado a aplicação de inseticidas, a concentração e repetição das culturas e o espaçamento inadequado parecem contribuir tam

bem para os insucessos no controle das pragas. Alguns relatórios deixam antever que no caso da variedade Campinas, as culturas de novembro são as que se apresentam com melhor aspecto.

A heterogeneidade do estado das culturas, devido aos tratos, terras, épocas de plantio e profusão de pragas, tornam difícil qualquer afirmativa com relação a quebra que ainda poderá ocorrer até o final da colheita.

Arroz:- Teve início a colheita do arroz plantado nas baixadas e semeado mais cedo. A colheita acha-se atrasada devido às chuvas e ao desvio de braços nas zonas caféieras e algodoeiras; deverá por isso se prolongar por todo o mês de abril e possivelmente maio.

No vale do Paraíba as chuvas prejudicaram também as colheitas na parte superior. Entretanto, elas foram benéficas as plantações tardias, esperando-se melhoria de rendimento em muitas regiões, o que, em parte, poderá compensar a queda da produção que se espera devido a diminuição de área cultivada. No setor de Parília a colheita achava-se bastante atrasada. Em Osvaldo Cruz houve prejuízo causado pelas brocas dos colmos, e em Birigui e Jaboticabal pelas lagartas dos arrozais.

Milho:- Este também teve sua colheita iniciada este mês; alguns lavradores apressaram o seu início devido aos bons preços. Nas regiões mais ao Sul as colheitas estão atrasadas porque houve plantações tardias. É muito grande a diversidade do aspecto e idade das culturas, porém, as de outubro parecem ser as melhores. A colheita se intensificará no mês de abril.

Trigo:- Começou o plantio deste cereal em Itaneva, esperando-se uma área semeada superior a 4.000 hectares. Graças a colaboração da Patrulha Mecanizada do Ministério da Agricultura e do moinho de trigo da Secretaria da Agricultura, a cultura de trigo está se fixando no sul do Estado, nas regiões de Itararé, Itapetininga, Capão Bonito, Tatuí e Fartura.

Batatinha:- Parte das plantações da seca já foram feitas e outras se acham em fase de plantio. O resultado financeiro das safras das águas trouxe desânimo nas zonas produtoras. Apesar disso, não houve decréscimo na área plantada. Espera-se diminuição no volume das safras de Presidente Prudente e São João da Boa Vista, mas, em compensação, houve aumento nas cercanias da Capital, em Itapetininga,

2-

Atibaia, Bragança, Capivari, Capão Bonito, Pompeia, Tupã e Franca.

Mandioca:—Os relatórios citam como satisfatório o estado das culturas em Limeira, Piracicaba e Sorocaba. Em Leme o ataque de mandruva está praticamente desaparecido. Nas demais regiões, os relatórios não fazem referência a cultura, sinal de que esta vem progressivamente perdendo importância.

Feijão:— Concluído o plantio de feijão das águas, e o mesmo em fase final de desenvolvimento, em muitas regiões. Com a extinção gradual das terras novas, a cultura se torna cada vez mais subsidiária. Com raras exceções, ela é ainda explorada extensivamente em regiões longínquas como Valparaíso, Guandu, Pompeia, Tupã, Dracena e em alguns outros lugares em que são subsidiárias as culturas de seca.

Amendoim:—Está praticamente terminada a colheita de amendoim das águas, com exceção de algumas plantações de novembro, situadas mais ao norte. Destacam-se dos relatórios as boas safras de Pompeia, cuja região ultrapassa a um milhão de sacas, bem assim como as safras de Marília, Lucélia, Tupã, Dracena, Penápolis, Duartina e outras. Em muitas regiões, já houve a colheita da seca. Espera-se safra muito menor que a das águas, sendo que em alguns lugares é feita apenas para produção de sementes.

Mamona:— Em muitas regiões aparecem os primeiros cachos maduros, mas somente em abril a frutificação começará a tomar grande desenvolvimento. De modo geral, os relatórios constatarem boa expectativa de produção em Baurú, Lucélia, Pompeia, Valparaíso e outras regiões.

Gergelim:— As culturas mencionadas nos relatórios de São Joaquim, Guará, Guaira e Pereira Barreto apresentam-se com bom aspecto.

Fumo:— Nos relatórios destacam-se as culturas de Dracena, Piracicaba e Tietê, bem como outros centros de menor importância. Em alguns pontos, pesadas chuvas prejudicaram a transplantação. Melhoram as culturas nas quais se efetuaram

o desbrotamento e as capinas.

Plantas Texteis:- Constata-se aumento da área cultivada com rami em Novo Horizonte, bem como a propagação da cultura em Santo Anastácio. Em Jundiá a cultura do fôrmió está pres tes a atingir 2.000.000 de pés.

Cana:- Prossegue com intensidade o plantio dos canaviais de "ano e meio" para fins de fornecimento às usinas de açúcar e aguardente. Muitos produtores já possuem os seus próprios viveiros. Como consequência da instalação de oito novas usinas e do aumento de preços, novos aperfeiçoamentos vão sendo introduzidos na cultura da cana, tais como: calagem, irrigação e muitos outros.

Menta:- Está sendo bom o rendimento das culturas de menta em Presidente Prudente e Santo Anastácio, onde as entradas de óleo já atingiram 400.000 quilos. Os agricultores queixam-se de que, enquanto o rendimento do corte atinge 150 quilos por alqueire, o preço cai de 320 para 80 cruzeiros o quilo.

Citrus:- Teve início a colheita de citrus em todo o Estado, começando pelas limas e tangerinas. Nas regiões de Limeira, Bebedouro, Sorocaba e outros centros produtores, já estão asseguradas mais de 1 milhão de caixas para o consumo interno. Embora prejudicadas nas floradas do ano passado, já aparecem os resultados das replantas e novas plantações.

Tomate:- As colheitas de tomate acham-se em fase de declínio, o que se confirma pelas entradas menores nos mercados. Há relativo atraso das sementeiras e transplantações, que tiveram início somente no fim de março. Houve grande procura de sementes. Em Mococa tenta-se o plantio direto.

Fruticultura e Clericultura:- Procedeu-se às últimas colheitas de uvas finas em Jundiá e Mogi das Cruzes. Colhe-se caqui em São Paulo, Mogi das Cruzes e Taubaté, e abacate em Ribeirão Preto e outras regiões. Prepara-se terra para o cultivo da melancia. Colhe-se quiabo e cenoura. Inicia-se o plantio de morango em Jundiá e Mogi das Cruzes. Termina a colheita de peras e maçãs em Campos de Jordão. De modo geral, o mês de março acusou escasses de hortaliças, havendo porem uma grande procura de sementes.

O preparo das terras e as menteiras de cebola deixam antever uma redução de 50% na produção de Sorocaba, podendo-se estimar em igual volume a redução dos demais centros produtores.

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens:- As condições climáticas ocorridas durante o mês de março, foram favoráveis as pastagens que conservam o ótimo estado já alcançado no mês anterior. A capacidade de pisoteio atinge nesta época o seu máximo, chegando a suportar nos pastos de colônia, o número de seis cabeças por alqueire.

Gado de Corte:- Continua a entrada de gado magro nas inverna das da Noroeste e Alta Sorocabana. A saída de gado gordo processa-se normalmente. Os invernistas de Ourinhos estão pagando de Cr\$ 1.400,00 a Cr\$ 2.000,00 pelo boi magro . Em Pereira Barreto o preço médio está em torno de Cr\$ 1,500,00. Em Itapetininga e adjacências os preços dos garrotes tem sido os seguintes:

- Bezerros de um ano Cr\$1.000,00 a 1.200,00
- Bezerros de ano e meio a dois Cr\$1.500,00 a 1.800,00

O estado sanitário do rebanho é em geral bom.

Cotação:- Fornecido pelo Sind.da Indústria do Frio de S.Paulo

Frigorífico Armour S/A

(Preço de compra até 15-4-52-posto frigorífico-p/arroba)

| | |
|--------------------------------|--------------------------------|
| Bois de consumo... Cr\$ 145,00 | Novilho gordo..... Cr\$ 145,00 |
| Vacas, torunos gordos 139,00 | Vacas, torunos gordos 139,00 |
| Carreiros gordos... 140,50 | Gado tipo conserva.. 100,00 |
| Gado tipo conserva 100,00 | Carreiros gordos.... 140,00 |
| Vitelo gordo.(p/kg) 10,00 | Vitelo gordo (p/kg). 10,00 |

A cotação verificada neste mês decresceu de Cr\$5,00 por arroba nos tipos: novilho, consumo, carreiro e vacas. Aliás, constata-se não só aumento de suprimento, como uma redução no consumo, pois a distribuição pelo Tendal Municipal no primeiro bimestre deste ano foi inferior em 2.600 toneladas a igual período em 1951.

Gado de Leite:- A produção de leite continua em ascensão. O leite entrado na Capital, proveniente do Vale do Paraíba foi de 8.457.660 litros contra 7.809.950 do

mês passado e 8.982.631 entrados no mês de março de 1951. O estado sanitário do rebanho é satisfatório, apesar de alguns ataques isolados de febre aftosa em Pindamonhangaba, Agudos, Uchoa e Lins. Em Itapetininga e Americana o ataque foi de caráter violento.

Em Caacanga, Araraquara, Jaboticabal e Bragança Paulista tem havido introdução de reprodutores de raça, de preferência a holandesa p.b. No Vale do Paraíba, continua ativo o trabalho dos organismos regionais no fomento de novas técnicas de obtenção de forragens. Já foi distribuída boa quantidade de mudas de diversas espécies em Campos do Jordão e Taubaté. Em uma granja de Jacaré foram carregados cinco silos subterrâneos com capacidade para 150 toneladas de forragem.

Em Mococa e Guaratinguetá serão instaladas em breve, máquinas para produção de leite em pó. A de Guaratinguetá tem capacidade para industrializar 50.000 litros diários.

Avicultura:- Continua insatisfatória a quantidade de terra de produção distribuída, cuja procura continua despertando o mesmo interesse de sempre. Em algumas regiões como Atibaia, Coari, Taquetinga perdura o descontentamento dos avicultores com a insignificância da quantidade de elementos indispensáveis à alimentação de seus rebanhos, ou seja, o farelo e o farelinho de trigo. Em Penapolis apenas 10 e os 60 avicultores da região foram contemplados com esse indispensável alimento. Entretanto, em outras regiões a distribuição se faz normal e satisfatoriamente. Em Bragança Paulista um movimento no sentido de se organizar uma cooperativa regional dos avicultores. Na mesma localidade está sendo construído um matadouro que contará com instalações higiênicas para aves e ovos. Continua o interesse pela exploração no Vale do Paraíba, principalmente em Lorena, onde se prevê para breve, um grande centro avícola do Estado.

Cotação:- (Fornecido pela Associação Paulista do Avicultor)

Ovos de granja - caixa de 50 dúzias

| <u>Casca branca</u> | | <u>Casca vermelha</u> | |
|---------------------|--------|-----------------------|--------|
| Tipo especial..... | 490,00 | Tipo especial..... | 510,00 |
| Tipo A | 480,00 | Tipo A | 500,00 |
| Tipo B | 470,00 | | |
| Tipo C | 420,00 | | |

Mercado firme. Todos os tipos sofreram um acréscimo de Cr\$ 40,00 por caixa de 30 dúzias, com relação ao mês anterior.

Aves:- Raça especializada de corte.

| | | | | |
|----------------------|------------|---|-------|------|
| Galinha | Cr\$ 17,50 | o | quilo | vivo |
| Franço | 18,50 | " | " | " |
| Galinha Leghorn..... | 16,00 | " | " | " |

Suínocultura:-A exploração porcina não apresentou alterações, substanciais das ocorridas no mês passado. Há focos de peste suína em diversas regiões, porém, com maior intensidade em Capão Bonito onde continua a fazer vítimas. A vacinação se faz sistematicamente.

O preço do porco gordo no interior varia entre 180 a 220 cruzeiros por arroba, e o do magro entre 110 e 140 cruzeiros.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Ind. do Frio S. Paulo)

Frigorífico Armour S/A Frigorífico Wilson do Brasil S/A
(Preços de compra até 15-4-52, posto frigorífico)

Suíno gordo média de Suíno gordo média
80 quilos Cr\$ 230,00 de 80 quilos Cr\$ 230,00

Verificou-se ligeira alta na cotação deste mês, comparado com o passado.

DETERMINAÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DE CAFÉ, ALGODÃO
ARROZ E MILHO EM SÃO PAULO

-17-

De maio a agosto de 1949, os agrônomos da Subdivisão de Economia Rural percorreram o interior do Estado de São Paulo, levando o custo de produção de café, algodão, milho e arroz. Foram determinados os custos de uma ou mais dessas culturas, em 189 propriedades.

A determinação desses custos visava dois objetivos: a) registrar as informações solicitadas pelos poderes públicos do Estado sobre o custo médio de produção, ou seja, sobre o preço pelo qual os produtos devem ser vendidos para que a renda dos agricultores se mantenha em nível capaz de garantir o incentivo à produção; e b) organizar as bases de um índice de custo de produção de modo a que todos os anos, conhecendo-se as mudanças dos preços dos fatores e agentes de produção, possa se atualizar os custos sem a execução de novo levantamento.

Os métodos de pesquisa e de cálculo empregados foram escolhidos de modo a atender a ambos os objetivos; porém, apenas o segundo deles é que se acha atendido no presente trabalho, conforme se constata na descrição que faremos a seguir:

Escolha de Amostras: Para a determinação dos custos procurou-se escolher um conjunto de propriedades agrícolas que constituisse uma amostra representativa da população de propriedades produtoras desses gêneros, no Estado. Assim é que se dividiu o Estado em Setores, calculou-se suas produções de café, algodão, milho e arroz e, de acordo com a porcentagem com que contribuíam para a produção total desses elementos no Estado, determinou-se o número de propriedades a ser estudado em cada Setor e para cada cultura.

A seguir foram selecionados os municípios mais importantes dentro do Setor e aí escolhidas as propriedades, procurando-se, nessa escolha, abranger propriedades com as formas de exploração, tamanho e técnica de trabalho que eram encontradas no município. Não foi possível fazer essa escolha inteiramente ao acaso, pois nem todos os agricultores estão dispostos a prestar informações. Devido a isso, a amostra tornou-se sujeita a certa tendenciosidade, uma vez que os agricultores que estão dispostos a prestar informações, são, em geral, os de mentalidade mais evoluída e melhores agricultores.

Outra falha da amostra encontra-se no fato de não ser possível precisar o seu grau de representabilidade, ou seja, o grau de exatidão com que pode generalizar os resultados obtidos para todo o Estado, pois faltam elementos que permitam confrontar os dados da amostra com os da população. Os censos agrícolas não fornecem um conhecimento exato da população da qual se extrai essa amostra, quer seja em termos de número total de propriedades que produzem esses gêneros, quer seja em termos de produção por propriedades ou por unidade de área.

É de se considerar porém, que os dados foram colhidos com o maior rigor e objetividade, e portanto representam o máximo de exatidão que se pode obter nas condições presentes.

Questionário:— As informações necessárias para a determinação do custo foram obtidos com o auxílio de minucioso questionário que incluía os seguintes itens:

- 1)- práticas usadas nas culturas com o número de dias, de braço, máquina, veículo e animais gastos na execução de cada serviço;
- 2)- salários (em dinheiro, espécie e terra para plantio) pagos as diferentes classes de trabalhadores (colonos, carroceiros, diaristas etc.);
- 3)- número, valor, anos de serviço e despesas com manutenção dos veículos, máquinas e animais de trabalho;
- 4)- despesas gerais da propriedade, com administração, impostos, luz etc.;
- 5)- conservação de benfeitorias, cercas e pastagens;
- 6)- distribuição da área total da propriedade, em culturas, pagtos e criações, mato, capoeira e terras não aproveitadas;
- 7)- avaliação do capital fixo aplicado na propriedade, ou seja, em terras, benfeitorias, culturas permanentes etc.;
- 8)- rendimento das culturas por unidade de área;
- 9)- receita em dinheiro obtido com as culturas e criações.

Os livros de escrituração da propriedade, quando exigentes, eram consultados. Para se obter maior precisão sobre os dados colhidos, os agrônomos percorriam toda a propriedade e também consultavam os administradores.

Cálculo do Custo de Uma Propriedade:— O método usado na determinação do custo de uma propriedade pode ser melhor escrito, apresentando-se os cálculos

los de uma propriedade tomada por exemplo, e que se encontram nas paginas 29 a 34. O cálculo do custo consta, primeiramente, da organização de quadros discriminativos dos dias de serviço utilizados nas operações de cada cultura, onde é registrado o número de dias de serviço dos braços, veículos, máquinas e animais gastos em cada operação efetuada com a cultura. Encontra-se aí operações que podem parecer excessivas, como a de puxar lenha para o colono, e camarádo, além de outras. Isso se explica porque são despesas que se incluem no salário do trabalhador rural.

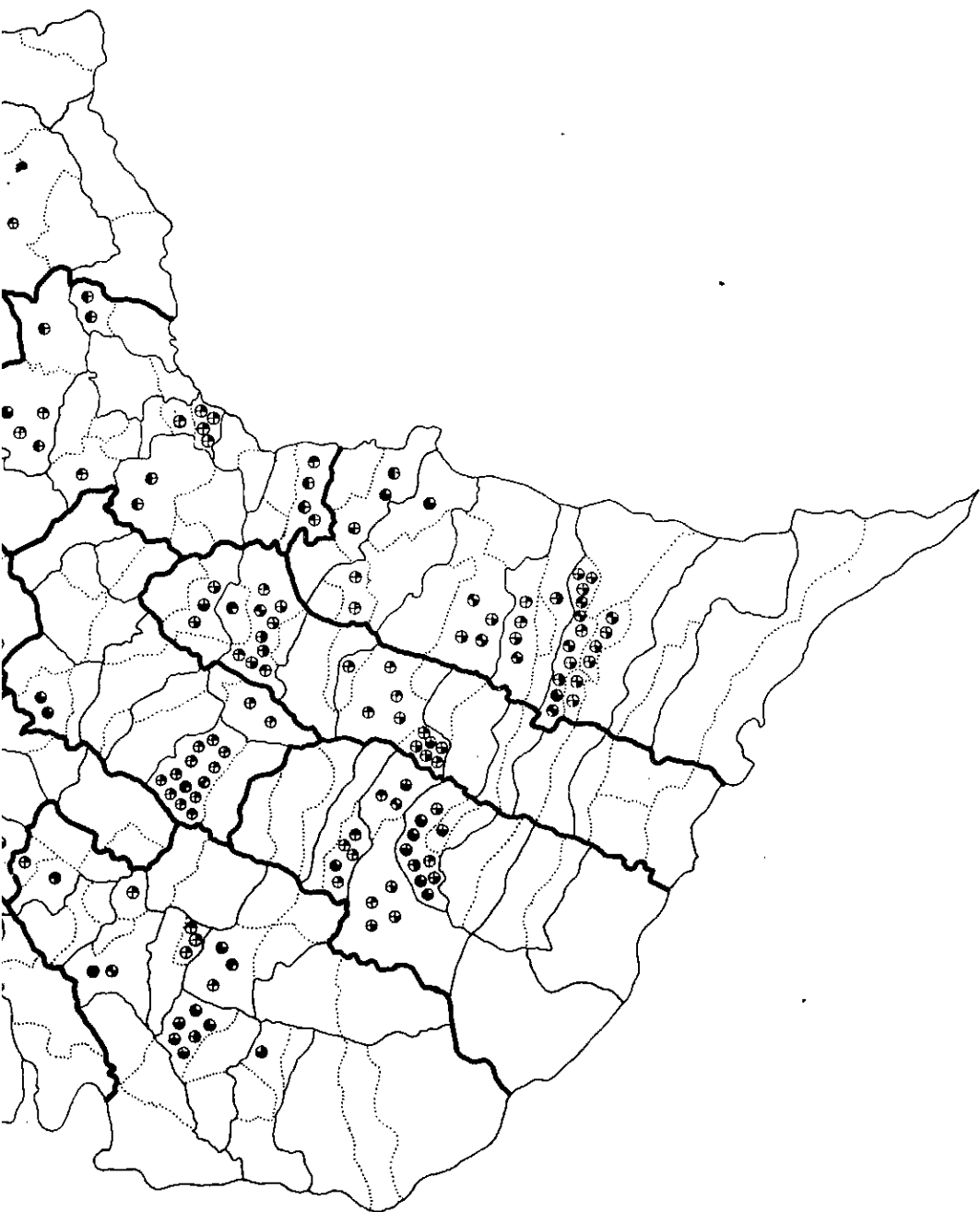
Multiplicados esses cálculos para todas as culturas existentes na propriedade, passa-se ao quadro da pg.29, onde é calculado o custo diário de cada máquina, veículo e animal empregados nos trabalhos rurais. Esse cálculo é necessário para que se possa determinar a despesa dessa máquina, que recai sobre uma determinada exploração agrícola.

Na elaboração desse custo foram adotadas as seguintes fórmulas para facilidade do cálculo;

- 1)- custo do dia de serviço para máquinas e veículos: $\frac{P+c+j}{n} \cdot \frac{P+c+j}{N}$
 No caso do trator ainda se inclui combustível e óleo.
- 2)- custo do dia de serviço de animal de tração: $\frac{P-p+A+J}{n} \cdot \frac{P-p+A+J}{N}$;
 sendo que:

- P= preço de compra;
- n= número de anos de serviço;
- c= conservação e reparos anuais;
- J= juros de 5% a.a. sobre a metade do preço de compra;
- N= número total dos dias de serviço realizados durante o ano;
- p= preço de venda do animal;
- A= alimentação e pasto consumido anualmente por cabeça;

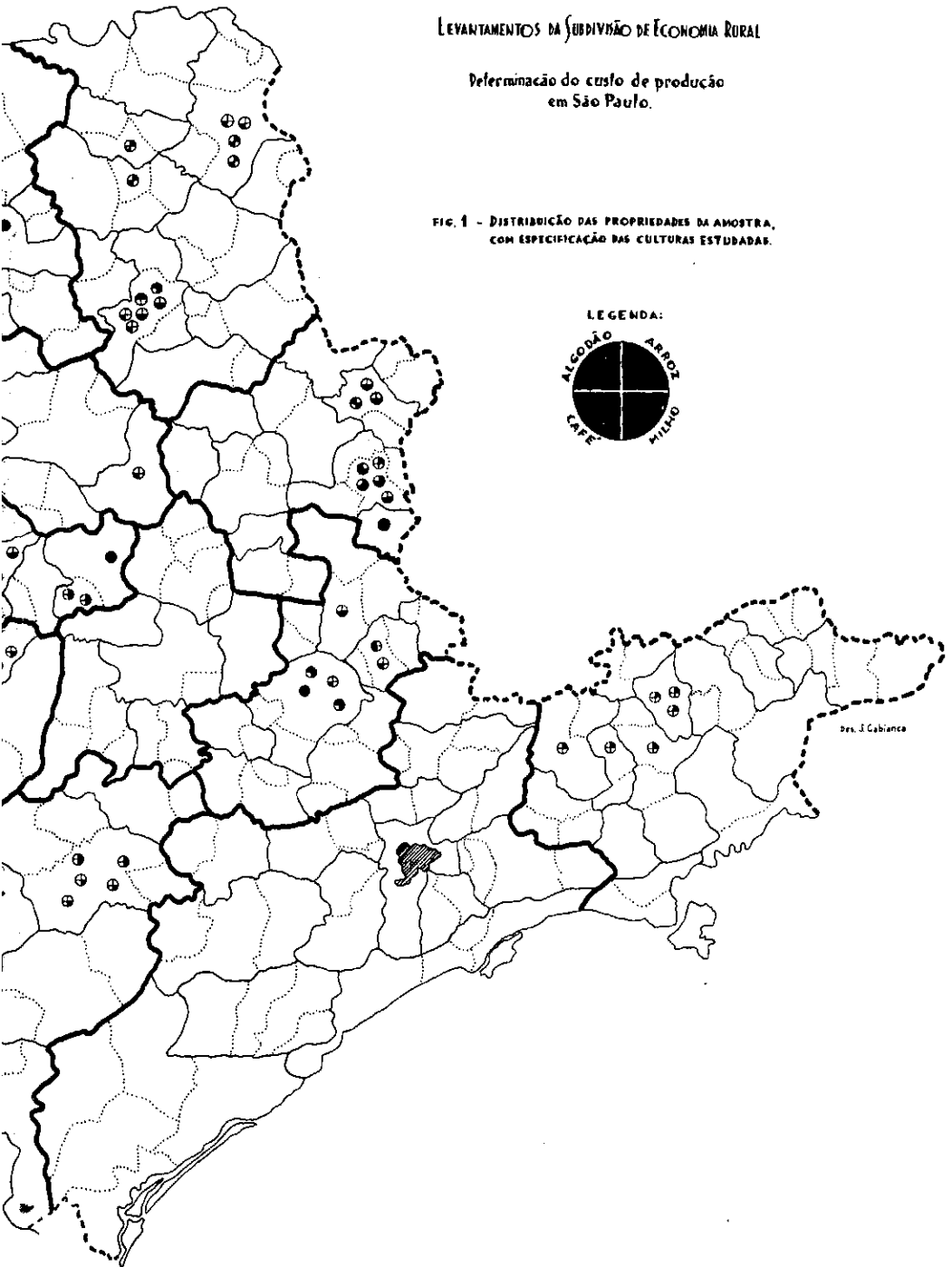
Com a conclusão desses quadros passa-se ao cálculo do custo de produção de cada cultura conforme se ve nas paginas 32 a 34. As despesas de dias de serviço de colonos e de camaráda, despesas com veículos, arados, máquinas e animais são obtidas a partir dos quadros 1, 2, 3 e 4. Os demais itens são obtidos em base de informações do questionário, que fornecem os contratos de trabalho, nível de salário, despesas com a aquisição de adubos e inseticidas e valores das terras e benfeitorias (1).



LEVANTAMENTOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Determinação do custo de produção
em São Paulo.

FIG. 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS PROPRIEDADES DA AMOSTRA,
COM ESPECIFICAÇÃO DAS CULTURAS ESTUDADAS.



CUSTO MÉDIO POR ALQUEIRE - Safra 1948/49

Cr. \$ por alqueire de 2a. 200 m2.

| | ALGODÃO | MILHO | ARROZ | CAFÉ (p/1.000 lbs) |
|--------------------------|----------|----------|----------|-----------------------------|
| Braço Camarada | | | | Braço Colono |
| Dias de serviço | 1.798,04 | 772,65 | 1.900,28 | Carpas |
| Colheita | 880,62 | - | - | Colheita |
| Carroceiro | 32,62 | 50,00 | 23,83 | Dias de serviço |
| Tratorista | 2,50 | 18,60 | 22,61 | Valaterra cultura |
| Motorista | 2,40 | 1,40 | 0,85 | " pasto |
| Total:..... | 2.071,78 | 842,65 | 1.947,57 | " café dado |
| Veículos | | | | " lonha dada |
| Carroça | 7,19 | 13,90 | 3,85 | " out.fornecimentos |
| Outros carros | 0,95 | 2,20 | - | Braço Camarada |
| Carro boi | 0,16 | 1,90 | 12,42 | Dias de serviço |
| Arreio | 6,77 | 9,40 | 5,41 | Valaterra cultura |
| Caminhão | 14,13 | 8,90 | 3,65 | " pasto |
| Total:..... | 29,20 | 36,30 | 25,33 | " Lonha dada |
| Máquinas | | | | " out.fornecimentos |
| Trator | 34,48 | 116,40 | 225,51 | Carroceiro |
| Arado trator | 6,10 | 17,70 | 9,12 | Dias de serviço |
| Grade trator | 3,37 | 4,60 | 13,01 | Outros |
| Arado disco | 0,20 | 11,80 | 14,47 | Tratorista |
| " aiveca | 15,11 | 14,60 | 13,47 | Motorista |
| Grade | 1,79 | 4,50 | 17,60 | Total:..... |
| Bico de pato | 24,06 | 8,80 | 5,02 | Veículos |
| Placet | 4,40 | 7,50 | 8,64 | Carroça |
| Semeadora | 3,98 | 5,60 | 16,01 | Out.veículos |
| Plantadeira | 2,94 | 1,50 | 1,66 | Carro boi |
| Pulverizador | 43,67 | - | - | Arreios |
| Polvilhadeira | 5,17 | - | 0,03 | Caminhão |
| Fôle | 2,52 | - | - | Total:..... |
| Arreio de máquinas | 24,80 | 17,00 | 22,75 | Máquinas |
| Máquinas de bater | - | - | 46,15 | Trator |
| " " abasar | - | - | 1,83 | Arado trator |
| Outras | 1,20 | 11,30 | 17,35 | Grade trator |
| Total:..... | 172,79 | 221,30 | 425,62 | Arado disco |
| Animais de Custeio | | | | " aiveca |
| Burro | 133,14 | 108,70 | 59,42 | Polvilhadeira |
| Boi | 11,44 | 15,00 | 84,65 | Arreio de máquinas |
| Total:..... | 144,58 | 123,70 | 144,07 | Outros |
| Inseticidas | | | | Total:..... |
| Formicida | 35,07 | 8,60 | 5,70 | Animais de Custeio |
| Out.inseticidas | 382,40 | 3,10 | 3,08 | Burro |
| Total:..... | 417,47 | 11,70 | 8,78 | Boi |
| Adubos | 121,65 | 29,90 | 134,25 | Total:..... |
| Sementes | 133,24 | 59,90 | 520,27 | Inseticidas |
| Utensílios | 0,37 | 4,40 | 42,29 | Formicidas |
| Despesas Gerais | | | | Out.inseticidas |
| Juros Cap.custeio | 209,61 | 57,20 | 142,15 | Total:..... |
| Administração | 430,48 | 381,70 | 515,41 | Adubos |
| Impostos | 40,20 | 32,80 | 42,21 | Utensílios |
| Diversos | 128,11 | 127,40 | 255,58 | Jacó p/planta |
| Total das desp.dirctas | 4.544,88 | 1.928,95 | 4.203,53 | Fano p/colheita |
| Juros s/val.terra ou | 398,13 | 144,20 | 575,31 | Saco colheita |
| Arrendamento | 431,87 | 308,90 | 387,52 | Encerade |
| JR s/val.bonfeito | 103,54 | 91,00 | 137,72 | Outros |
| " " Maq.UTILIZ. | 0,41 | 1,30 | 0,61 | Total:..... |
| Depreciação bonfeito | 79,29 | 59,00 | 79,99 | Juros capital.custeio |
| Total despesas indiretas | 1.004,24 | 604,40 | 1.187,35 | Despesas Gerais |
| Total Geral:..... | 5.549,12 | 2.533,35 | 5.390,88 | Administração |
| | | | | Impostos |
| | | | | Diversos |
| | | | | Total despesas diretas |
| | | | | Juros s/val.terra ou arrend |
| | | | | Juros s/val.bonf. |
| | | | | " " maq.UTILIZ. |
| | | | | " " cultura café |
| | | | | Depreciação benfeitorias |
| | | | | " de cultura café |
| | | | | Total despes. indiretas.. |
| | | | | Total Geral:.... |

Alguns desses itens são produtos de cálculos cujo critério precisa ser descrito. Assim o valor da terra de cultura e de pasto fornecido aos empregados foi arbitrado na base de 5% sobre o preço das terras. (Quando calculamos os juros do capital, consideramos o valor das terras, mas deduzimos esta área que foi cedida aos colonos). Quanto ao cálculo do pagamento em espécie feito aos colono, geralmente lenha e café, foram tomadas as seguintes bases de preços: A) lenha foi tomada ao preço que se vende o mato em pé na região; o preço do café é de 50% dos preços médios obtidos pelos agricultores na região, no mês de outubro de 1948; por se tratar de café de qualidade inferior (geralmente café escolhã); os utensílios compreendem todos os apetrechos usados na colheita e secagem do café. O valor dessa despesa é dada pela depreciação de cada utensílio, o qual é calculado dividindo-se o preço pela duração em anos de cada apetrecho. Esses dados também são fornecidos pelo questionário.

O item "administração" das "despesas gerais" refere-se ao salário do gerente, quase sempre o proprietário ou seu filho. Em "juros do capital de custeio" calculam-se os juros correspondentes a uma taxa de 7% a.a. sobre o dinheiro desembolsado. Incluem-se desse modo os pagamentos em dinheiro, efetuados nos itens "braço", "adubos", "inseticidas" e "jacás para replantas".

O item "juros sobre o capital", por se tratar da cultura de café, foi subdividido em duas parcelas. A primeira refere-se ao capital constituído por terras, benfeitorias e máquinas não utilizadas e a segunda refere-se ao capital constituído pela cultura propriamente dita. A esta computamos juros de 5% ao ano sobre o valor da árvore (excluindo-se o valor da terra).

Os "juros do capital" e as "despesas gerais" são distribuídos pelas diferentes culturas proporcionalmente à participação de cada uma delas na renda bruta total da propriedade. Convm salientar, porém, que os juros do capital referem-se à "cultura permanente" e "gado" não foram incluídos nesta conta.

Os cálculos da renda bruta de cada cultura foram baseados nas produções colhidas e nos preços vigorantes na região em agosto de 1949.

A "depreciação da cultura permanente" - é um item exclusivo da conta do café. Estabelecemos uma depreciação variável de 20 a 50 anos para esta cultura, considerando os fatores

já descritos atrás, isto é, estado da árvore, região, idade, trato etc.

Para o cálculo do custo de produção das demais culturas ou seja, algodão, milho e arroz adotamos o mesmo critério, havendo entretanto as seguintes modificações.

No item "juros sobre o capital de custeio" considerou-se a mesma taxa de 7% ao ano, mas, durante 9 meses e não 12 como foi feito para o café; por se tratar de culturas anuais, desaparece a depreciação da cultura, bem como os juros sobre a parte do capital representado pela cultura do café.

Foram assim calculados os custos em 189 propriedades, sendo que o custo do café foi calculado em 93 dessas propriedades, o algodão em 84, o milho em 79 e o arroz em 67. A sigla, mostra a localização dessas propriedades.

Cálculo do Custo Médio do Estado: Depois de calculado o custo de produção de cada propriedade procurou-se determinar o custo médio do Estado. Em lugar de determinar a média dos custos individuais resolveu-se calcular a média de cada um dos itens de custo. Assim, por exemplo, no caso do café foram somadas as despesas de carpa de todas as 93 propriedades investigadas, e divididas pelo número total de mil pes. O mesmo foi feito com os demais itens. Com as outras culturas agiu-se de forma semelhante. Tal critério foi adotado a fim de atender ao objetivo principal do trabalho que é o de poder atualizar os custos todos os anos. Desde que nos anos seguintes vai-se atualizá-lo na base de dados referentes às variações dos preços dos agentes de produção; terra, braço, máquinas etc., é necessário que se conheça a participação média de cada um deles nos custos, para que se possa atualizá-los devidamente.

Para maior facilidade nas futuras atualizações tomaram-se os dados oficiais referentes a produção média do Estado, em lugar da produção média das propriedades estudadas.

Os resultados da determinação do custo médio da safra 1948/49 encontra-se no quadro I.

Atualização do custo em 1950/51:- A fim de atualizar os dados do custo para o ano agrícola 1950/51, os agrônomos da Subdivisão, em agosto e setembro de

QUADRO II

CONFRONTO DE PREÇOS - 1948/49 e 1950/51

| ITENS | 1948/49 | 1950/51 | % de variação |
|--------------------------------|-----------|-----------|------------------|
| Terra de Cultura | 5.200,00 | 10.800,00 | 107 |
| Ordenado anual de fiscal | 9.537,00 | 12.732,00 | 33 |
| Tijolo | 370,00 | 450,00 | 17 |
| Imposto territorial | 40,20 | 43,80 | 9 |
| Máquinas | | | |
| trator(WD Allis Chalmers) | 52.000,00 | 68.000,00 | 31 |
| arado de atvées (3/4 clipper) | 580,00 | 630,00 | 8 |
| pulverizador manual "Vermorel" | 550,00 | 800,00 | 45 |
| Veículos e animais: | | | |
| carroça (3/4) | 2.990,00 | 4.315,00 | 44 |
| caminhão (K. p/160 Km.) | 0,40 | 0,50 | 25 |
| burro | 2.443,00 | 3.145,00 | 29 |
| Sementes: | | | |
| algodão | 65,00 | 100,00 | 54 |
| milho | 1,30 | 0,97 | 25 |
| arroz | 2,60 | 2,10 | 19 |
| Várias | | | |
| formicida "Jupiter" | 10,00 | 15,00 | 50 |
| inseticidas (1) | 16,30 | 18,60 | 14 |
| adubos (2) | 3.870,00 | 2.187,00 | 17 |
| saco p/cereais | 8,00 | 8,80 | 10 |
| Despesas de Café | | | |
| carpa por mil pés | 1.212,60 | 1.785,17 | 47 |
| colheita- saco de 110 lbs. | 7,80 | 12,40 | 59 |
| diária de colono | 12,84 | 18,76 | 46 |
| diária de camarada | 21,73 | 25,90 | 19 |
| diária de carroceiro | 22,28 | 27,00 | 21 |
| diária de motorista | 26,00 | 32,50 | 25 |
| valor do pé de café | 11,11 | 20,10 | 81 |
| jacá p/replanta | 0,70 | 1,40 | 50 |
| preço de café escolha | 3,50 | 9,00 | 159 |
| " de Lenha | 10,00 | 13,00 | 30 |
| " " arroz | 2,60 | 0,97 | 25 |
| " " milho | 1,30 | 2,10 | 19 |
| " " saco p/colheita | 28,00 | 40,00 | 46 |
| Despesas de Algodão | | | |
| diária de camarada | 23,40 | 29,20 | 25 |
| colheita p/arroba | 8,80 | 12,20 | 39 |
| Despesas de Milho | | | |
| diária de camarada | 20,80 | 26,00 | 25 |
| Despesas de Arroz | | | |
| diária de camarada | 19,70 | 24,70 | 25 |

- (1) Preço médio de B.H.C. a 1%, Fenatox, Rodiatox, Arseniato, Hexason e 3:5:40
 (2) Preço médio de farinha de osso, superfosfato simples, cloreto de potássio, salitre do Chile (nitrato de sódio) e sulfato de amônio.

QUADRO III

CUSTOS MÉDIOS POR ALQUEIRE -- Safras 1948/49 e 1950/51

| ITENS | ALGODÃO | | | MILHO | | | ARROZ | | |
|--|-------------------|-----------|-------------------|-------------------|-----------|-------------------|-------------------|-----------|-------------------|
| | Custo safra 48/49 | % aumento | Custo safra 50/51 | Custo safra 48/49 | % aumento | Custo safra 50/51 | Custo safra 48/49 | % aumento | Custo safra 50/51 |
| Braço | | | | | | | | | |
| Camarada | | | | | | | | | |
| Dias de serviço | 1.798,04 | 25 | 2.282,55 | 772,65 | 25 | 1.054,21 | 1.000,23 | 25 | 2.200,00 |
| Colheita | 880,62 | 39 | 1.012,50 | - | - | - | - | - | - |
| Carroceiro | 32,62 | 25 | 40,77 | 50,00 | 25 | 62,50 | 30,00 | 25 | 20,00 |
| Tratorista | 3,50 | 25 | 4,37 | 18,50 | 25 | 23,25 | 22,00 | 25 | 28,00 |
| Motorista | 2,40 | 25 | 3,00 | 1,40 | 25 | 1,75 | 0,80 | 25 | 1,00 |
| Veículos | | | | | | | | | |
| Carroça | 15,07 | 44 | 21,70 | 27,40 | 44 | 39,66 | 21,60 | 44 | 31,00 |
| Caminhão | 14,13 | 25 | 17,66 | 8,90 | 25 | 11,12 | 3,05 | 25 | 4,00 |
| Máquinas | | | | | | | | | |
| Trator | 43,25 | 31 | 57,57 | 130,70 | 31 | 161,70 | 247,66 | 31 | 310,00 |
| Arado | 80,00 | 8 | 86,40 | 32,60 | 8 | 35,21 | 37,00 | 8 | 39,00 |
| Pulverizador | 48,84 | 45 | 70,81 | - | - | - | 0,00 | 45 | 0,00 |
| Animais | | | | | | | | | |
| Burro | 144,58 | 29 | 186,51 | 329,70 | 29 | 159,57 | 144,07 | 29 | 185,00 |
| Semente | 133,24 | 54 | 205,19 | 52,90 | 25 | 66,91 | 520,22 | 19 | 621,00 |
| Inseticidas | | | | | | | | | |
| Formicida | 35,07 | 50 | 52,60 | 8,60 | 50 | 12,90 | 5,70 | 50 | 8,00 |
| Out. inseticidas | 382,40 | 14 | 435,94 | 3,10 | 14 | 3,53 | 3,00 | 14 | 3,00 |
| Adubos | 121,65 | 37 | 142,33 | 29,90 | 17 | 34,98 | 136,25 | 17 | 157,00 |
| Utensílios | 0,37 | 10 | 0,41 | 4,40 | 10 | 4,84 | 42,29 | 10 | 46,00 |
| Juros capital e custo | 209,52 | 28 | 268,36 | 57,20 | 22 | 69,78 | 142,15 | 34 | 162,00 |
| Despesas Gerais: | | | | | | | | | |
| Administração | 430,48 | 33 | 572,54 | 381,70 | 33 | 507,66 | 515,41 | 33 | 685,00 |
| Impostos | 40,20 | 9 | 43,82 | 32,80 | 9 | 35,75 | 42,21 | 9 | 46,00 |
| Diversos | 128,11 | 25 | 160,14 | 127,40 | 25 | 159,25 | 255,58 | 25 | 319,00 |
| Total das despesas diretas (1) | 4.544,88 | 23,9% | 5.629,39 | 1.928,95 | 29,4% | 2.496,39 | 4.203,53 | 23,9% | 5.182,00 |
| Juros s/terra ou Arrendamento | | | | | | | | | |
| Arrendamento | 388,13 | 100 | 931,51 | 144,20 | 22 | 175,92 | 575,51 | 26 | 425,00 |
| Juros terra | 432,87 | 107 | 896,04 | 308,90 | 107 | 639,42 | 387,52 | 107 | 802,00 |
| Juros s/valor benfeitorias | 103,54 | 17 | 121,14 | 91,00 | 17 | 106,47 | 137,72 | 17 | 161,00 |
| Juros s/valor maq. utilizadas | 0,41 | 8 | 0,44 | 1,30 | 8 | 1,40 | 6,61 | 8 | 7,00 |
| Depreciação Benfeitorias | 79,29 | 17 | 92,77 | 59,00 | 17 | 69,03 | 79,99 | 17 | 93,00 |
| Total despesas indiretas | 1.004,24 | 103,3% | 2.041,90 | 604,40 | 64,2% | 992,24 | 1.187,35 | 25,5% | 1.489,00 |
| Custo total p/alq. | 5.549,12 | 38,2% | 7.671,29 | 2.533,35 | 37,7% | 3.488,63 | 5.390,88 | 23,8% | 6.672,00 |
| Prod. média do Estado p/alqueire | 100,4 | - | 85% | 45,5% | - | 58% | 50,7% | - | 62,00 |
| Preço de debulha | - | - | - | 4,60 | 22 | 5,60 | - | - | - |
| " sacco vazio | - | - | - | 8,00 | 10 | 8,80 | 8,00 | 10 | 8,00 |
| Custo computando despesas diretas (2) | 45,27 | - | 66,23 | 54,99 | - | 57,44 | 91,71 | - | 92,00 |
| Custo computando despesas totais (2) | 55,27 | - | 90,25 | 68,28 | - | 74,55 | 115,13 | - | 116,00 |

(1) a rigor, a denominação de despesas diretas não é apropriada uma vez que incluem os juros depreciação das máquinas e veículos.

(2) algodão em caroço p/arroza de 15 Ks e arroz em casca e milho p/saco de 60 Ks.

QUADRO IV
CUSTOS MÉDIOS POR ALQUEIRE 1948/49 e 1950/51

C A F E

| Braço | Custo da safra 1948/49 | % aumento | Custo da safra 1950/51 |
|-------------------------------------|------------------------|-----------|------------------------|
| Colono | | | |
| Carpas | 1.205,49 | 47 | 1.772,07 |
| Colheita | 211,22 | 59 | 248,82 |
| Dias de serviço | 95,19 | 46 | 138,97 |
| Val.terra cultura | 45,75 | 107 | 94,66 |
| " pasto | 9,80 | 107 | 20,28 |
| " café dado | 28,98 | 159 | 75,05 |
| " lenha dada | 38,49 | 30 | 50,03 |
| " out.fornecimentos | 18,18 | 22 | 14,18 |
| Camarada | | | |
| Dias de serviço | 220,18 | 19 | 262,01 |
| Val.terra cultura | 1,49 | 107 | 3,08 |
| " pasto | 0,64 | 107 | 1,32 |
| " lenha dada | 7,25 | 30 | 9,42 |
| " out.fornecimentos | 3,60 | 22 | 2,81 |
| Carroceiro | | | |
| Dias de serviço | 93,17 | 21 | 112,73 |
| Out.fornecimentos | 0,59 | 22 | 0,46 |
| Tratorista | 0,85 | 25 | 1,06 |
| Motociclista | 5,01 | 25 | 6,26 |
| Veículos | | | |
| Carroça | 39,33 | 44 | 56,63 |
| Caminhão | 26,39 | 25 | 32,99 |
| Máquinas | | | |
| Trator | 7,53 | 31 | 9,86 |
| Arado alveca | 17,05 | 8 | 18,41 |
| Polvilhadeira | 5,05 | 45 | 7,32 |
| Animais de cativeiro | | | |
| Burro | 110,78 | 29 | 142,91 |
| Inseticidas | | | |
| Fomicidas | 14,78 | 50 | 22,17 |
| Outros inseticidas | 117,24 | 14 | 133,65 |
| Adubos | 241,58 | 17 | 282,65 |
| Utensílios | | | |
| Jacá replanta | 15,39 | 50 | 23,08 |
| Saco colheita | 37,27 | 46 | 54,41 |
| Juros capital custeio - 7% | 158,43 | 38 | 218,63 |
| Despesas Gerais | | | |
| Administração | 359,19 | 33 | 477,72 |
| Impostos | 42,77 | 9 | 46,62 |
| Diversos | 140,34 | 19 | 167,00 |
| Total das despesas diretas (1)..... | 3.318,98 | 35,8% | 4.507,26 |
| Juros s/terra ou arrendamento | | | |
| Arrendamento | 0,24 | 100 | 0,48 |
| Juros s/val.terra 5% | 285,42 | 107 | 590,81 |
| Juros s/valor benfeitorias - 5% | 144,21 | 17 | 168,72 |
| " " " Maq.não utilizadas 5% | 0,43 | 8 | 0,46 |
| " " " cultura café 5% | 555,21 | 81 | 1.004,93 |
| Depreciação benfeitorias | 84,57 | 17 | 98,34 |
| " cultura café | 326,26 | 81 | 655,69 |
| Total das despesas indiretas..... | 1.432,34 | 75,9% | 2.520,03 |
| Custo total por mil pés..... | 4.751,32 | 47,8% | 7.027,29 |
| Produção média do Estado | | | |
| Sacos de 40 ks.em coco | 24 | | 20 |
| Custo computando despesas diretas | 138,29 | - | 250,40 |
| Custo computando,despesas totais | 197,97 | - | 351,36 |

(1) a rigor, a denominação de despesas diretas não é apropriada, uma vez que incluem os juros e depreciação das máquinas e veículos.

1951, tornaram a visitar 33% das propriedades investigadas em 1948/49.

A escolha desta sub-amostra foi feita inteiramente ao acaso, por meio de sorteio. O questionário inclui apenas alguns itens, referentes a preços de terra, salário, máquinas, produtos agrícolas, certos utensílios etc., os preços de outros itens foram obtidos diretamente no mercado de São Paulo. As médias dos preços de todos esses itens, acham-se expressas no quadro II, juntamente com os preços correspondentes em 1948/49.

Tomando por base as variações encontradas nos preços desses itens, pode-se atualizar o custo para a safra 1950/51, cujos resultados são apresentados nos quadros III e IV.

Essa atualização implicou em uma série de cálculos, pois os itens que compõem o custo (Quadro I) são em maior numero do que os obtidos no segundo "survey". O critério usado nesses cálculos foi o seguinte: em alguns casos, a variação de um item era tomado para medir as variações de itens semelhantes; assim a terra de cultura foi usada para as terras em geral, inclusive pasto; o imposto territorial, para impostos em geral; motorista, para tratorista; carroça, para outros veículos, como carro de boi e arreios, não incluindo caminhão; trator, para arado, e grade de trator; arado de aiveca, para outras máquinas e arreios das mesmas; polvilhadeira, para pulverizador; burro para bois; saco de colheita, para panos encerados; tijolo, para benfeitorias.

No caso de certos itens, a atualização exigiu cálculos especiais. Assim é que o item "juros sobre capital de custeio" foi obtido pela média ponderada das variações dos itens: braço, inseticida, adubos e sementes, os quais compõem o título "capital do custeio". O item "administração" foi baseado na variação do salário do fiscal. Para o item "diversos" tomou-se as variações ocorridas no salário do fiscal. Para o item "diversos" tomou-se as variações ocorridas no salário de camarada. O item arrendamento representa a média dos valores de arrendamento em dinheiro e em espécie. A modificação do valor do arrendamento em espécie foi obtida em função da produção média por unidade de área e dos preços de venda que foram tomados em arrobas as safras.

Ao se adotar tal critério para atualização está se admitindo que não tenha havido modificações na técnica empregada pelos agricultores e sim apenas modificações nos preços dos fatores e agentes de produção. Evidentemente, para se continuar com a atualização dos custos, após alguns anos haverá necessidade de uma investigação especial para determinar as mudanças de técnica surgidas na agricultura do Estado.

OPRIEDADE: Nº 4
 tor de Pirassununga (E.S.Pinhal)
 tuação do Agricultor: Proprietário
 ea de Propriedade: 1.065 alqueires

LTURAS:-

- 1- Café: nº de pés: 130.000- Produção: 2.555 scs. 110 lts. (20scs. 110 lts./ 1.000 pes) 2.300 scs. coco de 40 kg.
- 2- Algodão: área 40 alqueires- Produção: 5.740 arrobas (120 arrobas / alq.).
- 3- Milho: área 20 alqueires- Produção 60 sacos 40 balaios 720 sacos de 60 kg. (30 scs./alq.).
- 4- Arroz: área 20 alqueires- Produção: 600 scs. casca 60 kg. (30 scs./alq.).
- 5- Bracalipitor: área 5 alqueires.

Nº DE DIAS DE SERVIÇO

A F E (130.000 pés)

| | Colonos | Dias colono | Dias camaradas | Carroça roci Carroc. | Arado | Duro | Bol. |
|----------------------|---------|-------------|----------------|----------------------|-------|------|-------|
| capas | 2.166 | 20 | - | - | - | 20 | 40 |
| muçanga | 722 | - | - | - | - | - | - |
| parraguas | 350 | - | - | - | - | - | - |
| tabação | - | - | - | - | - | - | - |
| corta-palha café | - | - | 60 | 52 | - | - | 208 |
| esterco | - | 330 | - | 330 | 330 | - | 1.650 |
| embate erosão | - | - | 66 | - | - | - | - |
| curvas nivel | - | - | 66 | - | - | - | - |
| embate pragã | - | - | - | - | - | - | - |
| formiga | - | - | 130 | - | - | - | - |
| passa | - | 2.340 | - | - | - | - | - |
| planta | - | 123 | 10 | 30 | - | - | 120 |
| planta | 1.920 | - | - | - | - | - | - |
| ans.café roça | - | - | - | 30 | - | - | 120 |
| ecagem terreiro | - | - | 450 | - | - | - | - |
| car lenha p/co | - | - | - | - | - | - | - |
| onos e camaradas (1) | - | - | - | 228 | - | - | 912 |
| car ccreais p/ | - | - | - | - | - | - | - |
| olonos | - | - | - | 116 | - | - | 464 |
| ans.prod.cidade | - | - | - | - | - | - | - |
| olonos | - | - | - | 37 | - | - | 148 |
| car capim.Feiti | - | - | - | - | - | - | - |
| esterco | - | - | 200 | 400 | - | - | 1.600 |
| rep.terra colonos | - | - | - | - | - | - | - |
| camar. (2) | - | - | 264 | - | - | 264 | 528 |
| onserto carreador | 260 | - | - | - | - | - | - |
| total | 5.718 | 2.813 | 1.180 | 1.225 | 330 | 284 | 5.262 |

1) 53 colonos- 792 m3 (2) terra colonos- 32 alq.arados, + 16 sem arar + 16 alq.no café p/feijão.
 5 camaradas-120m3 " camarada-1 alq.arado.

M I L H O (20 alqueires)

| | Dias camarada | Arado | Riscador | Bico de pato | Carroça e carroceiro | Burro | Boi |
|------------------|---------------|------------|-----------|--------------|----------------------|------------|------------|
| Arção | 160 | 160 | - | - | - | - | 320 |
| Riscação | 40 | - | 40 | - | - | 40 | - |
| Semeadura | 160 | - | - | - | - | - | - |
| Carpas mecânica | 80 | - | - | 80 | - | 80 | - |
| Carpas manual | 320 | - | - | - | - | - | - |
| Quebrar amontoar | 240 | - | - | - | - | - | - |
| Trans. p/paiol | - | - | - | - | 60 | 240 | - |
| Empaiolar | 20 | - | - | - | - | - | - |
| Total | 1.020 | 160 | 40 | 80 | 60 | 360 | 320 |

A L G O D ã O (48 alqueires)

| | Dias camarada | Arado | Grade de dente | Riscador | Bico de pato | Pulverizador | Carroça e carroceiro | Burro | Boi |
|----------------|---------------|------------|----------------|-----------|--------------|--------------|----------------------|------------|--------------|
| Destoca | 200 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Raçada | 200 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Arção | 384 | 384 | - | - | - | - | - | - | 768 |
| Gradeação | 96 | - | 96 | - | - | - | - | - | 384 |
| Riscação | 96 | - | - | 96 | - | - | - | 96 | - |
| Adubação | 192 | - | - | - | - | - | 15 | 60 | - |
| Semeadura | 192 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Replanta | 15 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Carpas mec. | 384 | - | - | - | 384 | - | - | 384 | - |
| Carpas manuais | 960 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Desbaste | 192 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Pulverização | 60 | - | - | - | - | 60 | 25 | 100 | - |
| Extinção form. | 40 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Colheita | 2.304* | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Trans. algodão | - | - | - | - | - | - | 29 | 116 | - |
| Ensaque | 46 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Arrang. soq. | 192 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Amontoa queima | 144 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Total | 3.596 | 384 | 96 | 96 | 384 | 60 | 69 | 756 | 1.170 |
| | + 2.504* | (colh) | | | | | | | |

A R R O Z (20 alqueires)

| | Dias camarada | Arado | Grade disco | Riscador | Bico de pato | Carroça | Burro | Boi |
|------------------------|---------------|------------|-------------|-----------|--------------|-----------|------------|------------|
| Arção | 160 | 160 | - | - | - | - | - | 320 |
| Gradeação | 40 | - | 40 | - | - | - | - | 160 |
| Riscação | 80 | - | - | 80 | - | - | 80 | - |
| Semeadura | 300 | - | - | - | - | - | - | - |
| Carpas mec. | 160 | - | - | - | 160 | - | 160 | - |
| Carpas manu. | 160 | - | - | - | - | - | - | - |
| Cortar bater e ensacar | 500 | - | - | - | - | - | - | - |
| Transporte | - | - | - | - | - | 20 | 80 | - |
| Secar abanar ensacar | 20 | - | - | - | - | - | - | - |
| Total | 1.220 | 160 | 40 | 80 | 160 | 20 | 320 | 480 |

CUSTO DO DIA DE SERVIÇO DE VEÍCULOS, MÁQUINAS E ANIMAIS

| | Dias de serviço | Nº existente | Dias de serviço p/unidade | Preço | Anos de serviço | Conser- vação. | Alimento e pasta | Preço Venda Animal | Juros | Custo de dia de serviço |
|----------------------|-----------------------|-----------------|------------------------------------|-------|-----------------------|-------------------|------------------------|--------------------------|--------|-------------------------------|
| Arado | 388 | 28 | 35 | 400 | 10 | 175 | - | - | 10,00 | 6,40 |
| Grade Disco | 40 | 1 | 40 | 6.000 | 10 | 300 | - | - | 150,00 | 26,30 |
| Grade Dente | 96 | 2 | 48 | 800 | 10 | 100 | - | - | 20,00 | 4,20 |
| Riscador | 216 | 5 | 43 | 130 | 5 | 40 | - | - | 3,30 | 1,50 |
| Bico Pato | 624 | 15 | 42 | 170 | 5 | 30 | - | - | 4,30 | 1,90 |
| Pulverizador | 60 | 5 | 12 | 500 | 6 | 50 | - | - | 12,50 | 12,20 |
| Carroça | 1.332 | 8 | 173 | 3.500 | 10 | 1.000 | - | - | 87,50 | 3,30 |
| Carrocinha | 330 | 3 | 110 | 1.000 | 10 | 300 | - | - | 25,00 | 3,90 |
| Arreio Carroça(4b) | 1.465 | 8 | 183 | 1.172 | 4 | 200 | - | - | 29,30 | 2,90 |
| Arreio Máquina(1b) | 840 | 15 | 56 | 215 | 4 | 75 | - | - | 5,40 | 2,40 |
| Arreio p/boi(4 bois) | 630 | 12 | 53 | 270 | 10 | 30 | - | - | 6,80 | 1,20 |
| Burro | 6.698 | 36 | 186 | 2.000 | 12 | - | 378 | 600 | 50,00 | 2,90 |
| Boi | 2.498 | 30 | 83 | 1.500 | 6 | - | 135 | 1.000 | 37,50 | 3,10 |
| Semeadeira | - | 2 | - | 950 | - | - | - | - | - | - |

C A P I T A L

Terras

| | | | |
|--|---|-----------|---------------------|
| 202 alqueires de cultura | à | 7.000,00 | 1.414.000,00 |
| 449 alqueires de pasto | à | 4.000,00 | 1.796.000,00 |
| 50 alqueires de mata | à | 10.000,00 | 300.000,00 |
| 384 alqueires de terra não aproveitadas | à | 4.000,00 | <u>1.528.000,00</u> |
| | | | 65.046.000,00 |

Benfeitorias

| | | |
|---------------------------|-----------------|--------------|
| 1 casa sede (tijolo) | 60.000,00 | |
| 1 casa administrador | 15.000,00 | |
| 1 escritorio | 10.000,00 | |
| 95 casas camarada (7.500) | 712.500,00 | |
| 15 casas camarada (3.000) | 45.000,00 | |
| 1 tulha | 35.000,00 | |
| 1 paiol | 20.000,00 | |
| 1 cocheira | 50.000,00 | |
| 1 estabulo | 50.000,00 | |
| 1 terreiro | 40.000,00 | |
| 1 oficina | 10.000,00 | |
| 3 ranchos (5.000) | 15.000,00 | |
| 2 camaras expurgo | 7.200,00 | |
| 1 máquina picar cana | <u>4.000,00</u> | 1.023.700,00 |

Máquinas Não Utilizadas

| | | |
|---------------|----------|----------|
| 2 semeadeiras | 1.900,00 | 1.900,00 |
|---------------|----------|----------|

Cultura Permanente

| | |
|----------------------------|------------|
| 128.000 pés de café à 6,50 | 832.000,00 |
| 30.000 pés de eucalipto | 30.000,00 |

Gado

| | |
|----------------------|-------------------|
| 200 cabeças à 800,00 | <u>160.000,00</u> |
|----------------------|-------------------|

Total ... 67.093.600,00

Juros e Depreciação

| | |
|---|------------|
| Juros 5% sobre o capital (terras, benfeitorias, maq.n.utiliz) (6.071.600,00 - 647.000,00 (1) = 5.424.600..... | 271.230,00 |
| Juros 5% sobre o capital (cultura permanente- café) (1.280.000,00) | 64.000,00 |
| Depreciação de Benfeitorias | 34.900,00 |

(1) (65 alqueires terra culturas + 26 alqueires pasto) cedido aos colonos e camaradas e 22 alq.pasto para animais de custeio da fazenda.

DESPESAS GERAIS

| | | |
|---|-----------------|------------------|
| <u>Administração</u> | Cr\$ 36.000,00 | Cr\$ 36.000,00 |
| <u>Pessoal</u> | | |
| 1 administrador | 18.000,00 | |
| 2 fiscais | 10.800,00 | |
| 1 guarda noturno | 4.800,00 | |
| 1 retireiro | <u>5.400,00</u> | 39.000,00 |
| <u>Escritório</u> | | |
| material | <u>500,00</u> | 500,00 |
| <u>Assistência Social</u> | <u>1.200,00</u> | 1.200,00 |
| <u>Assistência Médico-Farmacêutica.....</u> | <u>2.000,00</u> | 2.000,00 |
| <u>Luz e Telefone</u> | <u>4.500,00</u> | 4.500,00 |
| <u>Impostos</u> | | |
| Territorial | 8.000,00 | |
| Estrada | 1.600,00 | |
| Veículos | <u>100,00</u> | 9.700,00 |
| <u>Colonização</u> | | 3.000,00 |
| <u>Perdas com Colonos e Camaradas</u> | | 1.000,00 |
| <u>Conservação de Benfeitorias</u> | | 42.000,00 |
| <u>Conservação de Cercas e Pastagens</u> | | <u>22.450,00</u> |
| | | Cr\$ 161.350,00 |

RENDA BRUTA CALCULADA

| | | |
|-----------|--------------------------------------|-----------------------|
| Café | 2.300 scs.coco de 40kg á Cr\$ 173,00 | Cr\$ 397.900,00 - 34% |
| Algodão | 5.760 arrobas em caroço Cr\$ 69,70 | 401.472,00 - 35% |
| Milho | 720 scs.de 60kg á Cr\$ 72,00 | 51.840,00 - 4% |
| Arroz | 600 scs.e/casca 60kg á Cr\$ 165,50 | 99.180,00 - 9% |
| Eucalipto | 420m3 á Cr\$ 10,00 (0,7 alq.p/ano) | 4.200,00 - " |
| Leite | | 168.000,00 - 14% |
| Gado | 50 cabeças á Cr\$ 400,00 | 20.000,00 - 2% |
| Mato | 1.800 m3 á Cr\$ 10,00 | <u>18.000,00 - 2%</u> |
| | | 1.160.592,00 -100% |

CUSTO DE PRODUÇÃO DE CADA CULTURA

Café:-

Braco

Colono

| | | | |
|--------------------------------|------------------|------------------|------------|
| Carpas | Cr\$ 91.000,00 | | |
| Colheita(2.555 scs de 110 lts) | 25.550,00 | | |
| Dias serviço(2.813) | <u>30.943,00</u> | 147.493,00 | |
| Valor terra dada (64 alq.) | 22.400,00 | | |
| Valor pasto(26alq.) | 3.200,00 | | |
| Valor lenha dada (792 m3) | 6.336,00 | | |
| Valor café dado (26 scs.) | <u>5.777,20</u> | <u>39.713,20</u> | 187.206,20 |

Camaradas

| | | | |
|-------------------------------|------------------|-----------------|-----------|
| Dias serviço(1.180) | <u>17.700,00</u> | 17.700,00 | |
| Valor terra cultura (1 alq.) | 350,00 | | |
| Valor lenha dada (120 m3) | 960,00 | | |
| Valor café dado (2scs.) | <u>444,40</u> | <u>2.154,40</u> | 19.454,40 |

Caproceiro dias serviço(1.223)

| | | |
|------------------|------------------|------------|
| <u>19.538,00</u> | <u>19.538,00</u> | 126.228,60 |
|------------------|------------------|------------|

Veiculos e Arreios

| | | | |
|------------------|-----------------|--|-----------|
| Carroça (1.223) | 10.150,90 | | |
| Carruocinha(330) | 1.287,00 | | |
| Arreio | <u>4.338,70</u> | | 15.776,60 |

Máquinas e Arreios

| | | | |
|--------------|-----------------|--|----------|
| Arado(284) | 1.817,00 | | |
| Arreio | <u>1.363,20</u> | | 3.180,80 |

Animais de Custeio

| | | | |
|----------------|-----------------|--|-----------|
| Burro(5.262) | 15.259,80 | | |
| Boi (528) | <u>1.636,80</u> | | 16.896,60 |

Adubos

| | |
|-----------------|----------|
| <u>4.250,00</u> | 4.250,00 |
|-----------------|----------|

Inseticidas

| | | |
|-----------|-----------------|----------|
| Formicida | <u>1.200,00</u> | 1.200,00 |
|-----------|-----------------|----------|

Utensilios

| | | | |
|-----------------|--------------|--|--|
| Jaca p/replanta | 1.225,00 | | |
| Vaca | 100,00 | | |
| Bezerro | 80,00 | | |
| Peneira | 105,00 | | |
| Encerado | 1.000,00 | | |
| Saco colheita | 975,00 | | |
| Jaca | 120,00 | | |
| Rodo | 80,00 | | |
| Vassouro | <u>45,00</u> | | |

3.730,00
Cr\$271,262,60

G A F É (continuação)

RESUMO DISTRIBUIÇÃO DESPESA

| | | |
|--|-------------------|--|
| Despesa especifica café | Cr\$ 271.262,60 | |
| Juros capital custeio (@ 131.453,00) | 13.400,50 | |
| Despesas gerais (34%) | 54.859,00 | |
| Juros capital a) (terras, benf. maq. n. util. 34%) | 92.218,20 | |
| b) (util. permanente café) 100% | 41.600,00 | |
| Depreciação benfeitorias (34%) | 11.868,00 | |
| Depreciação cultura permanente (25 anos) | 53.280,00 | |
| | <u>518.486,30</u> | |

RESUMO DO CUSTO

| | |
|-----------------------------|----------|
| 1.000 pcs | 3.988,36 |
| 1 saco ceco 40 kgs.(granel) | 225,43 |

M I L H O (20 alqueires)

| | | |
|--------------------------------|-----------------|------------------|
| <u>Traco</u> | | |
| Caravana dia serviço (1.020) | Cr\$. 16.850,00 | |
| Carros. " " 80) | 1.020,00 | (17.850,00 |
| <u>Veiculos C/Arreios</u> | | |
| Carroça (60) | 498,00 | |
| Arreio | 174,00 | 672,00 |
| <u>Maquinas C/Arreios</u> | | |
| Arado (160) | 1.024,00 | |
| Riscador (40) | 60,00 | |
| Pico de Fata (80) | 152,00 | |
| Arreio boi | 192,00 | |
| Arreio burro | 288,00 | 1.716,00 |
| <u>Animais de Custeio</u> | | |
| Burro (360) | 1.044,00 | |
| Boi (320) | 992,00 | 2.056,00 |
| Semente (800 kg) | 800,00 | 800,00 |
| | | <u>23.074,00</u> |

RESUMO DISTRIBUIÇÃO DA DESPESA

| | |
|--|------------------|
| Despesa especifica milho | (23.074,00 |
| Juros capital custeio (@ 18.650,00) | 979,10 |
| Despesas gerais(4%) | 6.454,00 |
| Juros capital(terras, benf. maq. n. util.)4% | 10.349,20 |
| Depreciação benfeitorias (4%) | 1.596,00 |
| | <u>42.752,30</u> |

RESUMO DO CUSTO

| | |
|---------------------------|---------------------------------|
| 1 alqueire | 2.137,20 |
| 1 carro 40 balaios | 712,40 |
| 1 saco 60 kg (granel) | Cr\$. 63,40 (59,40+4,00 benef.) |
| 1 saco 60 kg (ensacado) | Cr\$. 71,40 |

A L G O D ã O (48 alqueires)

Braco

| | | | |
|----------------------------|------------------|-----------------|-----------|
| Camarada dias serv.(3.396) | Cr\$ 56.034,00 | | |
| Colheita | <u>34.560,00</u> | 90.594,00 | |
| Carroceiro(69) | <u>1.173,00</u> | <u>1.173,00</u> | 91.767,00 |

Veiculos C/Arreios

| | | | |
|----------------|---------------|--|--------|
| Carroça (69) | 572,70 | | |
| Arreio | <u>200,10</u> | | 772,80 |

Maquinas C/Arreios

| | | | |
|----------------------|-----------------|--|----------|
| Arado (384) | 2.457,60 | | |
| Grade dente (96) | 403,20 | | |
| Riscador (96) | 144,00 | | |
| Pico de Pato (384) | 729,60 | | |
| Pulverizador (60) | 732,00 | | |
| Arreio boi | 576,00 | | |
| Arreio burro | <u>1.152,00</u> | | 6.194,40 |

Animais Custeio

| | | | |
|--------------|-----------------|--|----------|
| Burro(756) | 2.192,40 | | |
| Boi (1.170) | <u>3.627,00</u> | | 5.819,40 |

Inseticidas

| | | | |
|---------------------|-----------------|--|----------|
| Formicida | 400,00 | | |
| Arseniato de chumbo | <u>1.800,00</u> | | 2.200,00 |

Adubo

29.160,00

| | | | |
|------------------------------|-----------------|--|----------|
| <u>Semente (106 sacos)</u> | <u>6.890,00</u> | | 6.890,00 |
|------------------------------|-----------------|--|----------|

Utensílios

| | | | |
|---------------|---------------|--|-----------------|
| Saco colheita | <u>420,00</u> | | <u>420,00</u> |
| | | | Cr\$.143.223,60 |

RESUMO DA DISTRIBUIÇÃO DA DESPESA

| | |
|--|------------------|
| Despesa específica algodão | Cr\$.143.223,60 |
| Juros capital custeio (Cr\$ 130.017,00) | 6.825,80 |
| Despesas gerais (35%) | 56.472,50 |
| Juros capital (terras,benf.maq.n.util.)(35%) | 94.930,50 |
| Depreciação benfeitorias (35%) | <u>12.215,00</u> |
| | Cr\$.313.667,40 |

RESUMO DO CUSTO

| | |
|------------|----------------|
| 1 alqueire | Cr\$. 6.534,70 |
| 1 arroba | 54,50 |

A R R O Z (20 alqueires)

Braco

| | | |
|-----------------------------|-----------------|---------------|
| Gamarada dias serv. (1.220) | Cr\$. 20.130,00 | |
| Carrocelmo " " (20) | <u>340,00</u> | Cr\$20.470,00 |

Veiculos C/ Arreio

| | | |
|----------------|--------------|--------|
| Carroça (20) | 166,00 | |
| Arreio | <u>58,00</u> | 224,00 |

Maquinas C/Arreio

| | | |
|----------------------|---------------|----------|
| Arado (160) | 1.024,00 | |
| Grade disco (40) | 1.052,00 | |
| Riscador (80) | 120,00 | |
| Bico de Pato (160) | 304,00 | |
| Arreio boi | 174,00 | |
| Arreio Burro | <u>576,00</u> | 3.316,00 |

Animais de Custeio

| | | |
|---------------|-----------------|----------|
| Burro (320) | 928,00 | |
| Boi (480) | <u>1.488,00</u> | 2.416,00 |

Semente (1.200 kg)

| | | |
|--|-----------------|----------------------|
| | <u>4.800,00</u> | 4.800,00 |
| | | <u>Cr\$31.226,00</u> |

RESUMO DA DISTRIBUIÇÃO DA DESPESA

| | |
|---|----------------------|
| Despesa específica do arroz | Cr\$31.226,00 |
| Juros capital custeio(Cr\$ 25.270,00) | 1.326,70 |
| Despesas gerais (9%) | 17.662,50 |
| Juros capital parcial (9%) | <u>24.410,70</u> |
| | <u>Cr\$74.625,90</u> |

RESUMO DO CUSTO

| | |
|---------------------------------|---------------|
| 1 alqueire | Cr\$ 3.731,30 |
| 1 saco casca 60 kg (granel) | 124,40 |
| 1 saco casca 60 kg (ensacado) | 132,40 |

MERCADOS E PREÇOS (continuação)

o arrefecimento que a campanha da revisão dos preços tetos sofreu, em virtude da oposição levantada por ponderáveis e prestigiosos círculos.

Feijão:- É muito pequena a estimativa do volume do feijão a ser colhido neste ano em nosso Estado. A colheita da seca sobretudo, apresenta-se reduzidíssima. A produção de ... 1.516.072 sacas esperadas para este ano representa um decréscimo de mais de 25% em relação à já modesta colheita do ano passado e será preciso certamente remontar há mais de 20 anos atrás para encontrarmos produção menor que a desta safra.

Assim, ao feijão das regiões vizinhas, mormente do Norte do Paraná e Sul de Minas, está reservado papel de grande importância no abastecimento do mercado paulista. Quanto ao Norte do Paraná, sabemos ter sido má a colheita das águas, mas, muito boas as perspectivas para o feijão das secas.

O mercado mantém-se firme, com os preços em ascensão, tanto no interior como na Capital.

O preço médio recebido pelos lavradores em março, foi de Cr\$ 209,30 ou Cr\$ 6,80 e Cr\$ 47,80 a mais que em fevereiro deste ano e março de 1951, respectivamente.

Arroz:- A segunda estimativa da safra atual registra um leve aumento no volume da safra, prevendo-se agora uma colheita de 9.098.655 sacas contra 8.862.280 anteriormente. Em relação a safra passada, há entretanto um deficit de mais de 3.500.000 sacas. Como observamos em comentário anterior, a produção paulista deste ano é bem inferior às necessidades do consumo. Desse modo, há probabilidades de se encontrar dificuldades no abastecimento de arroz para o Estado, neste ano, principalmente se levarmos em conta a esperada redução na colheita do sul de Goiás e Triângulo Mineiro.

O preço médio recebido pelos lavradores no mês de março foi de Cr\$ 165,10 por saca de 60 quilos em casca. Embora inferior em Cr\$ 15,90 ao preço médio de fevereiro, este preço acha-se ainda Cr\$ 67,60 acima do vigente em março do ano passado.

- ERRATA -

Preços Médios Recebidos Pelos Lavradores

Nas paginas 16, 17 e 18 do número anterior, por um lapso de impressão foi dado 60 quilos para o saco do café em coco, quando devia ser 40 quilos.

(toneladas)

37

| PRODUTOS | | | | PRODUTOS | | | |
|-------------------|--------|-------|----------|------------------|--------|--------|----------|
| | jan. | fev. | março(¹) | | jan. | fev. | março(¹) |
| dubos | | | | Art. tomate | - | - | - |
| Clor. potassio | 403 | 46 | 1.829 | Figo seco | - | - | - |
| Fosfato | - | - | 3.008 | Grão bico | 5 | - | 61 |
| Salitre, Chile | 456 | 1.579 | 2.081 | Leite po | 153 | 115 | 303 |
| Sulf. amonio | 400 | - | 200 | Lentilha | - | - | - |
| Sulf. potassio | - | 505 | - | Maca | - | 909 | 3.278 |
| Superfosfato | 10.358 | 806 | 6.675 | Malte | 1.643 | 612 | 646 |
| Hiperfosfato | - | - | - | Malte cev. | 255 | - | 188 |
| Adub. quim. n.e. | 854 | 260 | 4.550 | Melao fresco | - | 43 | 75 |
| Arame e Grampos | | | | Noz e/casca | 1 | 2 | 14 |
| Arame farpado | 662 | 459 | 885 | Peixe | - | - | - |
| Grampos p/cerca | 5 | 25 | 93 | Pera | 1.903 | 3.929 | 850 |
| bebidas | | | | Peru cong. | - | - | - |
| Aguardente | 31 | 4 | 13 | Pessego fresco | 17 | 43 | 45 |
| Champanha | - | - | - | Pimenta grao | 1 | 10 | 5 |
| Uisque | 19 | 21 | 124 | Queijo | - | - | 2 |
| Vinho mesa | 981 | 747 | 529 | Tamara | 10 | 32 | 3 |
| Outr. bebidas | 80 | 294 | 139 | Uva fresca | - | 238 | 520 |
| Ferramentas | | | | Uva passa | 61 | 5 | 8 |
| Enxadas | 4 | 3 | - | Óleos Gord. Veg. | | | |
| Foices | 14 | 17 | 3 | Azeite oliva | 270 | 442 | 224 |
| Machados | 41 | 38 | 102 | Óleo pinho | 9 | - | 32 |
| Fibras e Fios | | | | Madeirasas | | | |
| Fibra canhamo | - | - | - | Madeira n.e. | - | - | - |
| Fibra linho | 10 | 10 | 35 | Maquinas | | | |
| Fios algodao | 35 | 6 | 8 | Trat. pertenc. | 887 | 2.121 | 1.892 |
| Fios canhamo | 5 | 14 | - | Frod. Horvan. e | | | |
| Fios la | 141 | 91 | 16 | Sementes | | | |
| Fios linho | 257 | 265 | 264 | Alpiste | 2 | - | - |
| Fios raion | 81 | 125 | 11 | Jarina | - | - | - |
| Juta | - | 2.477 | 2.292 | Lupulo | 113 | 25 | 131 |
| La | 364 | 210 | 565 | Palha guine | 620 | - | 90 |
| Man. Alimenticios | | | | Semts. flores | 11 | 4 | 5 |
| Alho | 41 | 29 | 144 | Semts. hort. | 1 | 2 | - |
| Ameixa fresca | 30 | 434 | 49 | Prod. Quimicos | | | |
| Ameixa seca | 8 | 12 | 52 | D.D.T. e/po | 128 | 187 | 309 |
| Amendoa | 16 | - | 2 | Fungicidas | - | 91 | - |
| Anchova | 9 | 17 | 6 | Hexacl. benzene | 30 | 351 | 125 |
| Azeitona | 142 | 1.470 | 1.567 | Inseticidas | 874 | 726 | 641 |
| Aveia | 224 | 600 | 495 | Óleos essenc. | 0 | 0 | - |
| Aveta | - | - | 1 | Trigo Far. Trigo | - | - | - |
| Bacalhau | 1.723 | 2.106 | 1.239 | Far. trigo | - | 3 | 26 |
| Batata (e semts) | 2 | - | 36 | Trigo grao | 28.404 | 37.715 | 49.175 |
| Canela | 2 | 1 | 26 | | | | |
| Castanha | - | - | - | | | | |
| Cevada | 1.211 | 2.255 | 366 | | | | |
| Condimento | - | - | - | | | | |
| Cravo | - | - | - | | | | |
| Damasco | - | - | - | | | | |
| Ervilha | 69 | 161 | - | | | | |

Quadro elaborado pela Subdivisao de Economia Rural, com dados do "Diario do Comercio" da Associação Commercial de São Paulo.

(¹) Dados suscetíveis de aumento.

Exportação Para o Estrangeiro Pelo Porto de Santos, em 1952
(toneladas)

| PRODUTOS | janeiro | fevereiro | março |
|------------------------------|---------|-----------|---------|
| 1- Café (sacas de 60kgs) | 743.717 | 781.570 | 803.075 |
| 2- Algodão em rama | 2.904 | 1.788 | - |
| Algodão "linteiros" | 557 | 766 | - |
| Resíduos de algodão | 182 | 153 | - |
| Piolho de algodão | - | - | - |
| 3- Milho | 20.540 | 807 | 4.213 |
| Arroz | 5.527 | 2.500 | - |
| Fragmentos de arroz | 1.802 | 1.975 | 450 |
| Amendoim em casca | - | 30 | - |
| Amendoim descascado | 600 | 5 | - |
| Mamona | 1.035 | 181 | 105 |
| Chá | - | 9 | 14 |
| Fecula de mandioca | 76 | 31 | 101 |
| Óleo de linho | - | 0,4 | - |
| Herva mate | 60 | - | 234 |
| Laranja (caixas) | - | - | - |
| Banana (caixas) | - | - | - |
| 4- Banana Flakes | 672.319 | 732.285 | 595.474 |
| Bambu | 8 | 44 | - |
| Cafeína | 9 | - | - |
| Cacau | - | - | - |
| Carne em conserva | - | - | - |
| Carne salgada | - | - | - |
| Cola de ossos | - | - | - |
| Cera de carnaúba | - | - | - |
| Cera de abelhas | - | - | - |
| Couros curtidos | - | - | - |
| Couros de porco curtido | - | - | - |
| Couros- raspas | - | - | - |
| Couros salgados e secos | 890 | 1.120 | - |
| Crina animal | 5 | 10 | - |
| Farinha de chifres (e ossos) | - | 229 | - |
| Farinha de sangue | - | - | - |
| Farelo de amendoim | - | 1.694 | - |
| Farelo de babaçu | - | - | - |
| Farelo de gergelim | - | - | - |
| Fios de algodão | 514 | 357 | - |
| Fumo em folhas | - | 12 | - |
| Glandulas congeladas | 20 | 4 | - |
| Madeiras | 3 | - | - |
| Manteiga de cacau | - | - | - |
| Mentol | 0 | 4 | - |
| Óleo de amendoim | - | - | - |
| Óleo de eucalipto | - | - | - |
| Óleo de hortela | 7 | 4 | - |
| Óleo de mamona | 990 | 1.650 | - |
| Óleo de sassafraz | 1 | 3 | - |
| Óleo de tungue | 160 | - | - |
| Ossos | 1 | - | - |
| Peles silvestres | 9 | 7 | - |
| Resíduos de fiação | - | 23 | - |
| Resíduos de raion | - | 5 | - |
| sangue seco | 151 | - | - |
| Tecidos algodão | 6 | 0 | - |
| Torta amendoim | 241 | - | - |

Fontes: - (1) Divisão de Economia Cafeeira
 (2) L. Figueiredo S/A
 (3) Divisão de Economia Rural
 (4) Associação Comercial de Santos

Importação de Cabotagem Pelo Porto de Santos, em 1952
(toneladas)

| PRODUTOS | PRODUTOS | | | PRODUTOS | PRODUTOS | | |
|--------------------|----------|--------|----------|------------------|----------|--------|----------|
| | jan. | fev. | março(') | | jan. | fev. | março(') |
| Alubos | | | | Batata | - | - | - |
| Alubos | 216 | 364 | 188 | Cacau | 66 | 203 | 32 |
| Bebidas | | | | Cafe | - | - | - |
| Aguardente | 219 | 86 | 76 | Carne | - | 159 | 45 |
| Vinho mesa | 1.801 | 665 | 2.618 | Carne porco | - | 10 | 18 |
| Out. bebidas | 29 | 1 | 15 | Castanha | 21 | - | 3 |
| Bebidas reais | | | | Cebola | 938 | 2.849 | 2.851 |
| Arroz | 1.285 | 1.762 | 771 | Coco | 197 | 337 | 349 |
| Aveia | - | 1 | 24 | Coco ralado | 56 | 76 | 93 |
| Cevada | 17 | 79 | 699 | Condimentos | 45 | 29 | 52 |
| Milho | - | 30 | - | Conservas | 324 | 1.014 | 904 |
| Prod. Animais | | | | Doces | 20 | 35 | 9 |
| Cera abelhas | 6 | 5 | 15 | Ext. tomate | 85 | 214 | 404 |
| Crina | 34 | 28 | 131 | Far. alimts. | 3 | - | - |
| Peles | 25 | 38 | 29 | Far. mandioca | 58* | 123 | 136 |
| Diversos | | | | Fec. mandioca | 13 | - | 227 |
| Fumo folhas | 662 | 334 | 621 | Feijao | 68 | 226 | 121 |
| Fibras e Fios | | | | Leite de coco | 17 | 65 | 38 |
| Agave | 180 | 314 | 42 | Lentilha | 5 | 27 | 131 |
| Algodão | 2.935 | 2.754 | 2.309 | Peixe | 13 | 36 | 26 |
| Caroa | 557 | 434 | 250 | Fimenta | 1 | - | 3 |
| Coco | - | 3 | 1 | Sal | 10.245 | 20.330 | 23.403 |
| Juta | 241 | - | 4 | Tapioca | - | 3 | 14 |
| Lã | 71 | 206 | 390 | Madeirasas | | | |
| Malva | 25 | 364 | 984 | Canela | 85 | 46 | 173 |
| Paina | 11 | 4 | - | Cedro | 173 | 34 | 86 |
| Piçaba | 63 | 35 | 70 | Embuiã | 43 | 148 | 303 |
| Sisal | 85 | 137 | 20 | Freiço | 150 | 35 | 9 |
| Uacima | 32 | 30 | 5 | Peroba | 44 | 4 | 21 |
| Fios algodão | 2 | - | 1 | Pinho | 2.248 | 4.212 | 3.713 |
| Fios de coco | - | - | - | Sucupira | 50 | - | 10 |
| Legs Gord. Veg. | | | | Madeira n.e. | 624 | 265 | 904 |
| Cera carnaubi | 12 | 19 | 6 | Frod. Hervan.e | | | |
| Cera ouricuri | 1 | - | - | Sementes | | | |
| Manteiga cacau | 87 | 67 | 45 | Alpiste | 112 | 115 | 245 |
| Óleo babaçu | 191 | 403 | 167 | Babaçu | 987 | 2.376 | 1.969 |
| Óleo çar. alg. | 41 | 613 | 608 | Guarana | 20 | - | 0 |
| Óleo coco | 2 | 2 | 4 | Gergelin | 51 | 3 | 14 |
| Óleo linhaça | 259 | 263 | 252 | Ouricuri | - | - | - |
| Óleo oiticica | - | - | - | Sem. ucuuba | - | 267 | 212 |
| Óleo sassafraz | - | - | - | Resíduos Tortas | | | |
| Óleo tungue | 11 | - | - | Res. algodão | 83 | 368 | 55 |
| Óleo ucuuba | - | - | - | Torta cacau | 31 | 43 | 7 |
| Sebo ucuuba | 11 | 27 | 11 | Torta n.e. | - | - | - |
| Prod. Alimentícios | | | | Trigo Far. Trigo | | | |
| Açucar | 18.100 | 12.073 | 12.749 | Far. Trigo | 10 | 200 | 246 |
| Açucar cristal | - | - | - | Trigo grao | 1.178 | 2.453 | 5.662 |
| Banha | 432 | 371 | 265 | | | | |

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(') Dados suscetíveis de aumento.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
 DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS
 1952

LEGENDA

- SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- ▲ MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- - - DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS